

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

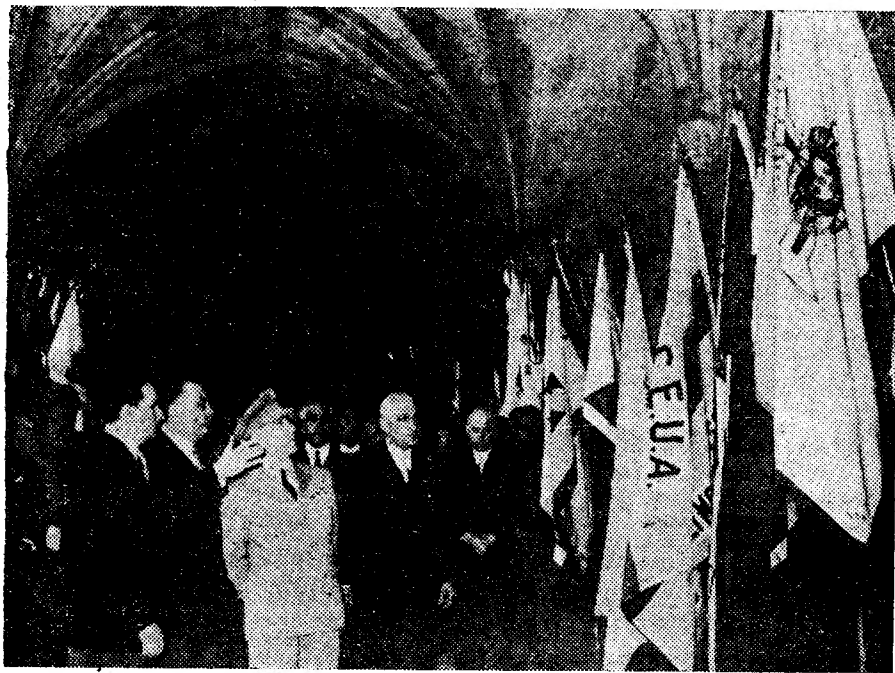
TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os chefes do Estado e do Governo admiraram no enquadramento evocativo dos Jerónimos as bandeiras dos Portugueses do Ultramar e do estrangeiro que vão receber uma medalha comemorativa



O chefe do Estado, o presidente do Conselho e membros do Governo durante a visita que hoje fizeram ao claustro dos Jerónimos

As bandeiras e os estandartes das instituições portuguesas das Ilhas, do nosso Ultramar e do estrangeiro que o povo de Lisboa viu desfilar nas ruas, no cortejo de homenagem ao chefe do Governo, no 25.º aniversário da sua subida ao Poder — e que o sr. dr. Oliveira Salazar admirou no palácio da Assembleia Nacional, foram hoje enquadadas no ambiente maravilhoso dos claustros dos Jerónimos, para que as visse, de perto, o sr. presidente da República.

Em frente do mosteiro, formou um batalhão de Infantaria da G. N. R., com bandeira, banda de música, guídes e terno de corneteiros. No exterior do convento, aguardavam o chefe do Estado os srs. engenheiro Augusto Cancele de Abreu, comandante Henrique Tenreiro e drs. Luis Supico Pinto e Tito Arantes, presidente e vogais da comissão executiva da União Nacional; general Afonso Botelho e brigadeiro Diniz de Ayala, comandante-geral e 2.º comandante da G. N. R.; coronéis Mário Cunha e Monteiro Libório, comandante-geral da Polícia de Segurança Pública e comandante da P. S. P. de Lisboa; capitão Agostinho Lourenço, director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado; e padre Higinio Lopes Pereira Duarte, prior de Santa Maria de Belém.

Também ali se encontrava, ostentando as suas medalhas, o 2.º sargento-colonial Manuel Gonçalves Melo, combatente das campanhas do Niassa, em 1899 e do Sul de Angola, em 1914. As 1.000 bandeiras — entre as quais se viam também as da União Nacional, do continente — eram empuñadas por 800 soldados do Exército e da G. N. R. e 200 marinheiros.

Em frente ao convento, havia muitos populares.

As 11 e 25, chegou o sr. dr. Oliveira Salazar — que era aguardado por todos os membros do Governo que estão em Lisboa, pelas entidades a que já nos referimos, e pelo agente-geral do Ultramar. Com o sr. presidente do Conselho, vinham os srs. professor Costa Leite (Lumbrals) e coronel Esmeraldo de Carvalho.

O sr. general Craveiro Lopes, com a sua casa militar, chegou às 11 e 30, passando revista à

srs. dr. Oliveira Salazar e comandante Sarmiento Rodrigues, ministro do Ultramar.

A passagem do chefe do Estado, elevavam-se as bandeiras e os estandartes que eram atentamente observados pelo sr. general Craveiro Lopes. O sr. presidente deteve-se, especialmente, perante algumas das mais antigas bandeiras e outras das que vieram das mais longínquas terras. Ante a esfarrapada bandeira que esteve enterrada em Timor, houve uma pequena paragem.

No jardim interior do mosteiro, estavam as 400 bandeiras da União Nacional do Continente e os régulos e chefes indígenas da Guiné, de Moçambique e de Timor e seus auxiliares.

Alguns dos régulos pronunciaram palavras de saudação ao chefe do Estado, que lhes agradeceu, enquanto todas as bandeiras saíam dos claustros e se dirigiam ao jardim.

O sr. general Craveiro Lopes conversou, sobretudo, com os chefes indígenas de Moçambique e da Guiné, a quem vão ser conferidas medalhas comemorativas.

Fala o ministro dos Estrangeiros

Junto à fonte do jardim, o sr. professor Paulo Cunha pediu autorização para fazer a seguinte declaração, em nome do Governo:

«Com a autorização de S. Ex.ª o sr. presidente da República, e — perdoe-se-me a infração da hierarquia — sem autorização de S. Ex.ª o sr. presidente do Conselho, tomo a palavra para fazer a seguinte declaração em nome do Governo:

Entre as manifestações de grande elevação cívica e patriótica com que os Portugueses de todo o Mundo unidos em tocante comunhão de sentimentos e de espírito celebraram o acontecimento de transcendente vibração nacional que foi o dobrar-se um quartel de século em

(Continua na página central)

A cirurgia cardíaca

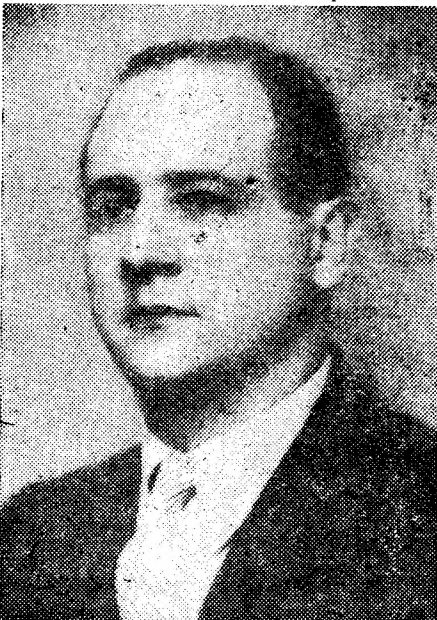
que se tem praticado entre nós

O que nos disse o dr. Filipe da Costa

A minha visita ao Hahnemann Hospital de Filadélfia e o conhecimento que adquiri, em contacto com cirurgiões americanos, e sobretudo vendo operar o prof. Charles Bailey, acerca da moderna cirurgia cardíaca despertaram em mim o natural desejo de conhecer o que se tem feito entre nós para acompanhar esse surto magnífico da ciência médica, que hoje se observa não apenas na América, mas noutros países, como a Inglaterra, a França e a Suíça, embora o Hahnemann Hospital tenha, nesse capítulo, pergaminhos que nenhum outro centro médico-cirúrgico terá a pretensão de lhe disputar.

Entre nós, embora haja casos esporádicos, como o do prof. Lima Basto, que tem feito a sua carreira de cirurgião à margem dos Hospitais Cívicos, é sem dúvida esta organização hospitalar a principal escola cirúrgica que possuímos e aquela donde têm saído os grandes nomes que ilustram a cirurgia portuguesa.

O enfermeiro-mór, dr. Emilio Faro, a quem me dirigi, acedeu prontamente ao meu desejo e teve a amabilidade de me pôr em contacto com as pessoas que mais directamente podiam elucidar-me. Comecei por visitar o serviço de clínica médica do prof. Jacinto Bettencourt, que dispõe já de um pequeno laboratório onde se praticam todos os serviços de cardiologia e que, embora esteja ainda em princípio, carecendo de aparelhagem moderna que aumente o seu grau de eficiência, satisfaz já as mais prementes necessidades. Tive ocasião de assistir, por exemplo, a um cateterismo, que ali se faz já com inteira segurança e seguindo os processos usados



DR. FILIPE DA COSTA

(Continua na 3.ª página)



Olegário Mariano é o novo embaixador do Brasil em Lisboa

RIO DE JANEIRO, 30 — O Governo brasileiro pediu o «agrément» do Governo português para a nomeação de Olegário Mariano como embaixador do Brasil em Portugal.

Foi também pedido o «agrément» do Vaticano para a nomeação de Cristiano Machado como embaixador do Brasil junto da Santa Sé. — (F. P.)

N. R. — A divulgação desta notícia não pode deixar de causar sincero jubilo a todos os Portugueses. Poeta de fina sensibilidade, com uma alta cotação no mundo do espírito, Olegário Mariano deixou entre nós um rasto de luminosas simpatias, quando em 1940 aqui esteve integrado na embaixada intelectual que o Brasil mandou às festas dos Centenários. Desde então, os laços da sua estima por Portugal nunca mais deixaram de se estreitar, correndo-os agora a escolha do presidente Getúlio Vargas, que o propôs para embaixador da amizade brasileira junto da amizade portuguesa. Belo carácter, alma aberta aos grandes temas da vida e do coração, Olegário Mariano vai, por certo, saber resolver, com a sua estima e a sua sensibilidade, os muitos problemas da complexidade luso-brasileira desde há tempos em suspenso. Não seria possível, na verdade, encontrar quem mais falasse ao nosso coração de Portugueses, para nos manter ao lado do coração dos Brasileiros.

O ministro das Obras Públicas partiu para o Funchal

De hidroavião, seguiu hoje, de manhã, para o Funchal, o sr. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Públicas, que ali vai visitar vários trabalhos em curso na ilha, e, em especial, os de aproveitamentos hidráulicos. Acompanham aquele membro do Governo o seu chefe de Gabinete, sr. engenheiro Luís Vilar, e o director-geral dos Serviços de Urbanização, sr. engenheiro Sá e Melo.

Em Cabo Ruivo estiveram a apresentar cumprimentos ao sr. ministro das Obras Públicas várias inividualidades, entre as quais funcionários superiores daquele departamento do Estado.

O sr. eng. José Frederico Ulrich regressa a Lisboa na próxima segunda-feira.

FUNCHAL, 30. — Chegou ao Funchal o ministro das Obras Públicas, que foi recebido com «vivas» e palmas por muito povo, seguindo-se os cumprimentos no palácio de S. Lourenço, onde estava o bispo do Funchal e outras altas inividualidades.

Ali, o ministro assomou a uma janela, sendo então, outra vez, aclamado pelo povo. — (A. N. I.)

Como de costume neste dia e por convenção de trabalho, sancionada pelo I. N. T., não se publica amanhã o

Diário de Lisboa

encontrando-se fechados os nossos escritórios e oficinas

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

VINHO A MENOS—José Augusto do Amaral, morador na Travessa da Trabuqueta, 31, vinha há meses recebendo duma firma de Alenquer cascos de vinho que acabou por verificar que lhe não deixavam lucro, mas sim prejuízo, e descobriu que lhe enviavam menos quantidade de que a facturada, calculando o prejuízo em 10.500\$00.

FUGITIVO RECAPTURADO—Foi entregue á Polícia Marítima Manuel Afonso, contra quem havia um mandado de captura do juiz da comarca de Odemira, onde cometeu um crime grave, e que fugira para Luanda, de onde hoje regressou no vapor «Império».

DESASTRES

ACIDENTES NO TRABALHO—O agente Polónio da P. J. descobriu uma das organizações que há tempos burlam as companhias que seguram contra acidentes no trabalho por avença e sem designação dos nomes dos operários. Os burlões utilizam indivíduos com recentes ferimentos para os apresentar nos postos de socorros para tratamento como se fossem operários segurados, e como tal receberem a fêria no fim da semana. Foi preso o chefe duma das organizações burlonas, Manuel de Araújo, que confessou viver há um ano do rendoso negócio, em que tem numerosos concorrentes.

DE LUTO

Fernando de Castro Pereira

Faleceu o sr. Fernando de Castro Pereira, de 50 anos, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Ana Deolinda Viegas Vaz de Castro Pereira e pai da sr.ª D. Maria Manuela Vaz de Castro Pereira. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, da igreja do Sagrado Coração de Jesus para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

Padre José Craveiro Junior

COVILHÃ, 30.—Faleceu em Tortosendo o sr. padre José Craveiro Junior, de 73 anos, figura de relevo no distrito como industrial de lanifícios e como político.

Foi, em 1919, governador civil do distrito de Castelo Branco e, de 1922 a 1924, administrador e presidente da Câmara da Covilhã.

A sua acção, ficaram as freguesias rurais a dever muitos melhoramentos e a própria Câmara, pois que, tendo um «défice» de cerca de 600 contos, conseguiu restaurar as suas finanças. Era pai das sr.ªs D. Beatriz Poeta Craveiro e D. Sulamite Craveiro de Castro e do sr. Arnaldo Craveiro, ausente em Namapa (Angola), e irmão das sr.ªs D. Maria José, D. Maria da Purificação, D. Maria da Piedade Craveiro e D. Maria Artemisa Craveiro.

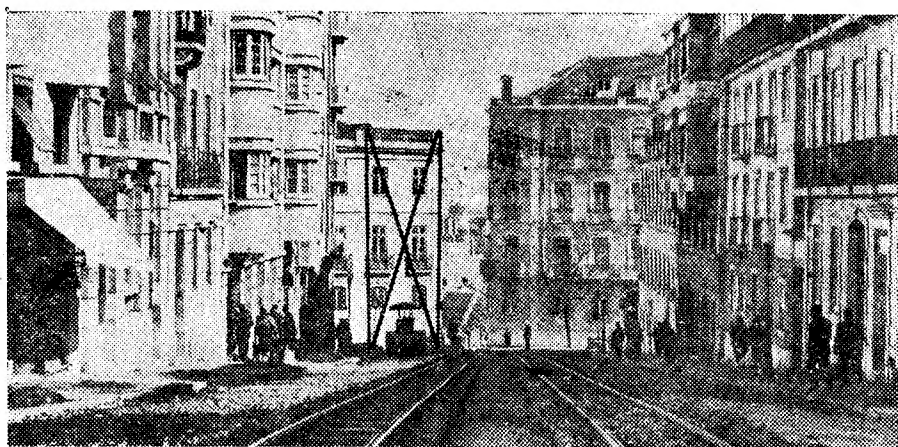
General João de Almeida

Encontra-se gravemente enfermo, inspirando o seu estado sérios cuidados, o sr. general João de Almeida, cuja acção em Angola lhe granjeou o título de «Herói dos Dembos».

Conheça o que é bom

o **MAR-LINDO**, aberto aos sábados e domingos, faz **PREÇOS ESPECIAIS** para **FIM DE SEMANA**, no mês de Maio. Aposentos magníficos. Boas refeições

Praia de Santa Cruz — Tel. 6
Aos domingos almoços regionais



Na nossa gravura encontra-se assinalado o corte que vai sofrer o prédio da Rua do Salitre

Já principiaram as obras de demolição do prédio de gaveto

entre as ruas do Salitre e Rodrigo da Fonseca

Principiaram já os trabalhos de demolição de parte do edifício da Associação Protectora dos Diabéticos Pobres, na Rua do Salitre, 118 a 120, que faz esquina para as ruas Rodrigo da Fonseca e Nova de S. Mamede. Vai desaparecer, assim, mais uma «garganta», que tanto dificulta o trânsito, sobretudo, às horas de maior movimento.

Encerrou-se hoje no Instituto de Medicina Tropical o curso do prof. dr. Pásqua

Hoje, às 15 horas, no Instituto de Medicina Tropical, realizou-se a sessão de encerramento do curso de bioestatística que, a convite da direcção daquele estabelecimento de ensino, o professor Marcelino Pásqua vai efectuar.

A sessão de encerramento do curso, que principiou no passado dia 15, presidiu o sr. dr. Braga Paixão, director-geral do Ensino do Ultramar, que representava o sr. comandante Sarmiento Rodrigues.

O sr. professor dr. J. Fraga de Azevedo, director do Instituto de Medicina tropical, agradeceu o interesse que o ministro do Ultramar tem demonstrado pelo desenvolvimento da medicina tropical no nosso País. Referiu-se, especialmente, á valiosa contribuição desta série de lições do professor Pásqua, salientando o seu alto nível e profundo interesse científico.

A seguir, o professor Marcelino Pásqua pronunciou a sua ultima lição, concluindo as suas considerações sobre «Aplicações dos métodos estatísticos a problemas médicos e de laboratório».

O sr. dr. Braga Paixão proferiu também algumas palavras, em que pôs em relevo a importância do curso agora levado a efeito.

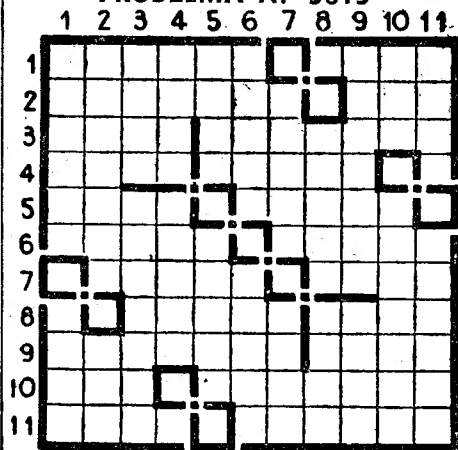
ROUBARAM DOIS BURROS

no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 30.—Os gatunos assaltaram, a noite passada, as dependências contíguas ás residências dos proprietários João Marques e Manuel Lopes Quintas. Como não achassem ali, para roubar, mais do que dois burros, acabaram por levar os dois animais. O caso foi participado ás autoridades.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3813



HORIZONTAIS: 1—Cortara os ramos inúteis das árvores. Ocre. 2—Tecto arqueado. Tenho. 3—Altar. Selvático. 4—Tarefa. Escutou. 5—Segunda vértebra cervical. Vila do distrito de Beja. 6—Vestígio. Siamês. 7—Rancores. Acolá. 8—Abrilhanter. Bola. 9—Facinora. Por boca. 10—Margem. Partida. 11—Resido. Acariar.

VERTICAIS: 1—Tarifas. Empregam. 2—Servil. Ilha do arquipélago de Querimba (Moçambique). 3—Um par. Apontar. 4—Descerre. Fora para fora. 5—Rasteiro. Flava. 6—Despedida. Tome conhecimento. 7—Apelido. Rilhem. 8—Chegaria. Prefixo que designa grande numero. 9—Formoso parque em Coimbra. Estavam. 10—Cérceo. Da cor do mel. 11—Escudeiros. Meter na mala.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3812

HORIZONTAIS: 1—Passivo. 2—Ror. Eco. 3—Gás. Meter. Ovo. 4—Al. Polidos. Em. 5—Ré. Ir. Riga. Mi. 6—Capilar. 7—Es. Arez. Dá. As. 8—Tu. Raladas. Lá. 9—Tem. Medes. Iço. 10—Zás. Ama. 11—Sossego.

VERTICAIS: 1—Garrett. 2—Ralé. Suez. 3—Pós. Picar. Mas. 4—Ar. Moraram. Só. 5—El. Pele. 6—Satirizados. 7—Edil. De. 8—Vê. Rogadas. Ag. 9—Oco. Saras. Imo. 10—Ovém. Alça. 11—Omissão.

Roubo de bilhetes de um sorteio

A notícia que demos acerca do roubo de 5.000 bilhetes dum sorteio para a Liga dos Cegos João de Deus, devemos acrescentar que a vítima, Fernando Francisco Pereira, é viúvo e tem três filhos a sustentar, pelo que apela para os que o possam auxiliar na restituição que é obrigado a fazer da importância de 3.750\$00.

AS OBRAS DE ALARGAMENTO

da Avenida António Augusto de Aguiar

Nos Paços do Concelho, realizou-se, hoje, de tarde, um concurso publico para adjudicação dos trabalhos destinados á rectificação da largura da Avenida António Augusto de Aguiar, na parte que acompanha o Parque de Palhavã, a fim de acabar com a estreita garganta existente na zona em que entra em contacto com a Avenida de Berne.

A base de licitação foi de 750.719\$10. As propostas apresentadas baixaram aos respectivos serviços técnicos para serem devidamente apreciadas.

PILOTOS DA BARRA

O piloto-mor da barra de Lisboa, José de Almeida Florêncio, deu hoje posse do cargo de sota piloto-mor e subchefe da Corporação de Pilotos da Barra local ao sr. Manuel Tomé Rosa.

Ao acto compareceu grande numero de emcorporados, na presença dos quais o piloto-mor fez o elogio do empossado.

Finda a cerimónia, o empossado foi apresentar-se aos srs. director-geral da Marinha, capitão do Porto de Lisboa, comandante da Polícia Marítima e a outros oficiais da Capitania.

A Corporação de Pilotos vai abrir concurso para o cargo de cabo piloto, para preenchimento da vacatura deixada pelo empossado.



PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES PIORREIAS, ETC.
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS



Alextex

PADRÕES EXCLUSIVOS COM
GARANTIA DE QUALIDADE

À VENDA NO SEU ALFAIATE
E BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

SERVIÇOS DE LOIÇA RESISTENTE
E COM MODERNAS DECORAÇÕES
JARRAS E BIBELOTS DECORATIVOS
EM CORES ESCOLHIDAS. OURO E PRATA

Só na SACAVEM

AV. DA LIBERDADE 49/57

TÁGIDE

Amanhã

ESTREIA SENSACIONAL

de

MARIE DUBAS

a maior actriz da canção!

*
Acompanhada ao piano
por

MARCEL GENTON

*
SÔMENTE 5 NOITES

Largo da Biblioteca, 19

Telef. 35327

A contribuição dada pela cirurgia portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

hoje nos centros médicos de maior reputação.

Mas como me interessava, sobretudo, conhecer o grau de desenvolvimento que tinha alcançado entre nós a cirurgia intracardiaca, foi ao serviço de cirurgia n.º 4, dirigido pelo dr. Armando Luzes, que recorri e onde o dr. Filipe da Costa, que ali trabalha como cirurgião, quis ter a amabilidade de me esclarecer acerca do assunto.

Dos artigos que consagrei á minha visita ao Hahnemann Hospital e em que citei apenas, de passagem, os nomes de dois cirurgiões portugueses cujas operações cardíacas foram tornadas publicas na imprensa diária, podia concluir-se que entre nós mais nenhum operador praticara ainda a cirurgia intracardiaca, o que não corresponde á verdade.

O dr. Filipe da Costa mostrou-nos alguns casos de apertos mitraes operados por ele em S. José, assim como doentes com pericardites constritivas.

Os Hospitais Cívis de Lisboa escola técnica de cirurgias

—Depois do que teve ocasião de ver na América, comecei por nos dizer, compreendo que tenha agora a curiosidade de saber o que se tem feito entre nós. Em síntese, dir-lhe-ei: apesar das fracas condições de trabalho de que os Hospitais Cívis dispuseram até há pouco tempo, e que ultimamente têm melhorado, a cirurgia que aqui se pratica tem conseguido manter-se, sensivelmente, a par das suas congéneres estrangeiras.

Perante a nossa surpresa, o dr. Filipe da Costa esclarece-nos:

—O trabalho aqui realizado em certos campos, como seja por exemplo o da cirurgia cardiaca, terá forçosamente de aparecer em pequena escala e sem aquele espírito de organização que, sem duvida, é o que ainda mais valoriza tudo quanto vemos no estrangeiro. Contudo, esse pouco que já se tem feito entre nós, neste como noutros sectores cirurgicos, mostra sobejamente as possibilidades reveladas pelos cirurgiões dos Hospitais Cívis, desde que se tenham em conta as verdadeiras condições em que têm trabalhado.

Quis saber mais pormenores e o dr. Filipe da Costa prosseguiu:

—O nosso País pode orgulhar-se de possuir há muito uma escola técnica de cirurgias, que talvez não tenha paralelo em todo o Mundo: são os Hospitais Cívis de Lisboa e, dentro das suas várias secções clinicas, o seu serviço de Urgência, vulgarmente conhecido pelo «Banco» do Hospital de S. José. Apesar da pobreza que sempre caracterizou as suas instalações, agora em completa remodelação, o elevado nível científico daqueles que organizaram o «Banco», á frente dos quais não podemos deixar de recordar a grande figura de José Gentil, e o extraordinário movimento de doentes que por esse serviço passam em cada 24 horas, asseguraram sempre, e continuam a assegurar, um treino excepcional ás várias equipas médico-cirurgicas que permanentemente lá trabalham. O verdadeiro valor dessa invulgar preparação técnica, que obrigatoriamente todos os cirurgiões dos Hospitais Cívis recebem, e que lhes confere uma sólida preparação para praticar todos os ramos da cirurgia, sentem-no eles por forma bem evidente ao visitarem os serviços médicos estrangeiros, mesmo quando vão em busca de ensinamentos. Esse facto justifica, do mesmo modo, que todo aquele que na Faculdade de Medicina de Lisboa pretenda seguir o professorado no campo da cirurgia tenha absoluta necessidade de vir aos Hospitais Cívis adquirir o verdadeiro titulo de cirurgião.

—Os Hospitais Cívis constituem, portanto,

ao movimento revolucionário que se está a operar em todo o Mundo em matéria de cirurgia cardíaca

ainda hoje, em sua opinião, o primeiro centro cirurgico do País?

—Sem duvida. A eles estiveram sempre ligados todos os grandes nomes da cirurgia portuguesa, como Francisco Gentil, José Gentil, Augusto Monjardino, João Pais de Vasconcelos e Azevedo Gomes, entre outros, alguns felizmente ainda em plena actividade. Tem sido dentro dos H. C. L. ou pelas mãos dos seus cirurgiões que a nossa cirurgia, em todos os tempos, tem conseguido acompanhar os progressos mundiais, pelo menos na grande maioria dos sectores da cirurgia geral.

—E na parte cardíaca...

—As suturas cardíacas praticadas no nosso meio, e que ainda hoje tanto entusiasmo despertam, foram todas elas executadas no Banco do Hospital de S. José, em datas diferentes, por vários dos seus cirurgiões: Francisco Gentil, Jorge Silva Araújo, Celestino da Costa e Fortunato Levy. Seriam numerosas as citações que podíamos fazer de nomes de cirurgiões dos H. C. L. a quem se devem a verdadeira iniciação e incitamento na execução de muita cirurgia que já entrou na prática corrente. Assim, e como simples exemplos, podemos referir Alberto Mac Bride entre os primeiros colaboradores de José Gentil na cirurgia de urgência; Mário Carmona na cirurgia torácica; Amandio Pinto na cirurgia gástrica; Reinaldo dos Santos e João Cid dos Santos na cirurgia vascular; Armando Luzes e Almerindo Lessa na organização dos serviços de transfusões, etc.

—Ora, esta incontestável prioridade que os H. C. L. gozam em toda a cirurgia geral engloba igualmente, posso afirmá-lo, a maioria dos casos que entre nós se têm operado dentro do moderno capítulo da cirurgia cardiaca.

—E' exactamente esse o ponto que mais me interessa esclarecer.

Conceitos fundamentais

—Com muito gosto, diz-nos o dr. Filipe da Costa, mas permita-me que comece por lhe expor alguns conceitos fundamentais. A cirurgia cardiaca, que hoje se faz em larga escala, e que viu praticar em Filadélfia, é, em opposição ás situações de urgência como as feridas do coração, uma cirurgia regrada e bem definida, praticada em doentes com situações clinicas meticolosamente estudadas e, portanto, com diagnósticos exactos. Antes de intervir, tal como acontece com a demais cirurgia corrente, o operador estabelece com precisão a sua conduta operatória e, para a executar, dispõe hoje de material aperfeiçoadissimo e de técnicas rigorosas. Tão pouco progresso num sector operatório ainda há anos considerado como um obstáculo intransponível á arte cirurgica, deve-se fundamentalmente aos benefícios

proporcionados pelas modernas técnicas anestésicas, que permitem ao cirurgião trabalhar no torax com o mesmo á-vontade e a mesma segurança com que há muito opera os ventres, e aos aperfeiçoamentos introduzidos nos métodos de observação clinica, como sejam a electrocardiografia, a angiocardiorrafia, os cateterismos, etc., métodos por meio dos quais se tornou possível precisar os diagnósticos e estudar a fundo as mais íntimas desordens provocadas pelas doenças do coração, e dos quais dependem, antes de mais nada, as respectivas indicações operatórias. Por tal motivo, é hoje conceito essencial que, de maneira idêntica ao que se passa com a neuro-cirurgia, por exemplo, a cardiologia constitui uma unidade médico-cirurgica indivisível, com cirurgiões perfeitamente integrados nos quadros clinicos e cardiologistas familiarizados com as dificuldades e consequências inerentes a todos os tipos de operações a que o doente cardiaco pode ser sujeito. Além do problema técnico, a cirurgia cardiaca exige, portanto, uma organização hospitalar perfeita, da qual dependem extraordinariamente os êxitos do cirurgião.

Colaboração médica

—Quer dizer que o trabalho realizado por si é fruto de uma íntima colaboração médica?

—Nem doutra forma o teria podido realizar. O acaso da vida profissional—uma primeira estectomia numa taquicardia paroxística, que entre nós levei a efeito em 1933, quando era assistente da cadeira de Patologia Cirurgica da Faculdade de Medicina de Lisboa, pôs-me em contacto com Eduardo Coelho e desde essa data tenho mantido com ele a mais íntima e continua colaboração. Professor de Propeutica Médica e director do Departamento de Cardiologia do Hospital Escolar, o dr. Eduardo Coelho possui hoje, no seu serviço, uma organização completa e eficiente para o estudo de todos os doentes cardíacos, tal como se pode encontrar nos melhores centros estrangeiros da especialidade. Sob a sua orientação e beneficiando, portanto, do extraordinário impulso que ele deu á cardiologia portuguesa, tem-me sido dado operar todos os meus doentes da especialidade.

—Mas, felizmente, vários clinicos de boa reputação dos H. C. L. me têm também distinguido com a sua preciosa colaboração no campo da cardiologia, como Carlos Gomes de Oliveira, Xavier Morato, Carlos George e Valadares. Além destes colegas, devo ainda referir, fora dos hospitais, Lima Falcão. A grande maioria dos doentes por mim operados, e sobretudo os que proporcionaram o início de toda a cirurgia cardiaca que tenho operado, pertencem, como não podia deixar de ser, ao

Departamento de Cardiologia que o prof. Eduardo Coelho dirige. Contudo, a totalidade dos doentes foram operados no meu serviço dos Hospitais Cívis e, portanto, a respectiva estatística cirurgica pertence a esta instituição.

A cirurgia cardíaca praticada entre nós

—Pode especificar-me quais os tipos de intervenção que já teve ocasião de praticar?

—O primeiro tipo de intervenção foi uma pericardectomia proposta por Eduardo Coelho e por mim pela primeira vez executada entre nós no Hospital D. Estefania, em 1941. Consistia a intervenção em libertar o coração do seu involucre—o pericardio—que, retraído em consequência de uma infecção anterior, vai progressivamente constringindo o referido orgão e causará, inexoravelmente, a morte do doente. A este primeiro caso, coroado de êxito, outros se seguiram, perfazendo hoje um total aproximado de 24 casos, com os que me têm sido ulteriormente enviados pelos vários colegas cujos nomes lhe citei.

—Em 1948, depois de um longo estágio em vários centros estrangeiros da especialidade como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, operei 3 doentes com persistências do canal arterial, o primeiro dos quais poucos dias depois de um caso operado por Lima Basto no Hospital de Santa Marta. Em 1949, executei as primeiras anastomoses em cardiopatias congénitas (crianças azuis)—doenças de Fallot—assunto acerca do qual fiz, a convite, uma conferência no Hospital de Santo António do Porto. Por ultimo, em princípios de 1951, inicii as valvulotomias em apertos mitraes, intervenção que poucos meses antes Lima Basto praticara no Instituto de Oncologia por simples dilatação digital. Desde essa data, jamais deixei de as praticar com a regularidade que as circunstâncias me têm permitido. Hoje, por norma, no meu serviço hospitalar de S. José, onde me têm sido concedidas todas as facilidades pelo respectivo director, sr. dr. Armando Luzes, consagro as quintas-feiras a sessões operatórias de cirurgia cardiaca.

—Estes vários tipos de intervenções, que compreendem a grande maioria das operações cardíacas que hoje se praticam, perfazem já um total de algumas dezenas de casos e julgo que atestam a afirmação que fiz de os H. C. L. serem detentores da maior estatística de cirurgia cardiaca por ora existente em Portugal.

—Espera conseguir que este ramo apaixonante da cirurgia tome entre nós incremento análogo ao que tem no estrangeiro?

—E' indispensável, para que se mantenha o bom nome da cirurgia portuguesa. O que lhe referi corresponde, na verdade, aos primeiros passos, sempre os mais difíceis, sobretudo quando, como nesta matéria, estão em causa vidas humanas. A honra do seu início coube, indubitavelmente, aos H. C. L., em cujas salas de operações muitos cardíacos já alcançaram a cura ou sensíveis melhoras. Aparte o nosso modesto e habitual entusiasmo, estimulado pela preciosa colaboração de Eduardo Coelho e dos demais distintos colegas dos Hospitais Cívis a quem já me referi, contribuíram sobretudo para o êxito do trabalho realizado o extraordinário espírito de sacrificio e a dedicação que caracteriza a maioria do pessoal de enfermagem dos H. C. L., pelo qual não escondo a minha admiração. Não posso, também, esquecer o interesse e a compreensão que ao assunto tem sempre dispensado o Subsecretariado da Assistência.

O Departamento de Cardiologia do novo Hospital Escolar

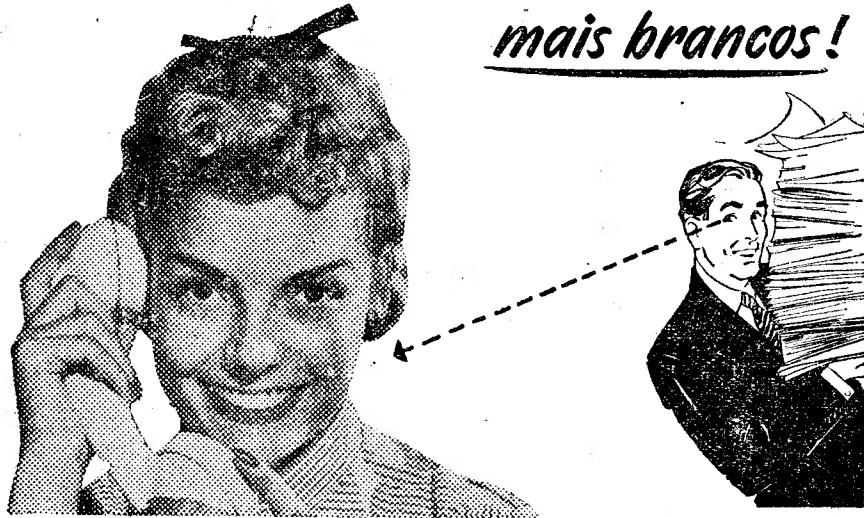
E o dr. Filipe da Costa informa-nos:

—Em breve, os doentes do Departamento de Cardiologia do Hospital Escolar serão médica e cirurgicamente assistidos num mesmo serviço do novo hospital, que já dispõe de instalações apropriadas para tal fim, e que se consideram modelares, mereço do interesse que o assunto mereceu ao Governo. Esse facto, porém, em nada vem alterar as obrigações que cabem aos nossos Hospitais Cívis de manter e, se possível for, ainda mais engrandecerem o prestigio que há muito alcançaram. Quando as condições permitirem, e até mesmo exigirem, o máximo aproveitamento das qualidades e possibilidades de todos aqueles que constituem o seu corpo clinico, nenhuma razão persiste para que o nível científico e técnico dos H. C. L. não iguale perfeitamente o de todas as demais instituições congéneres do estrangeiro.

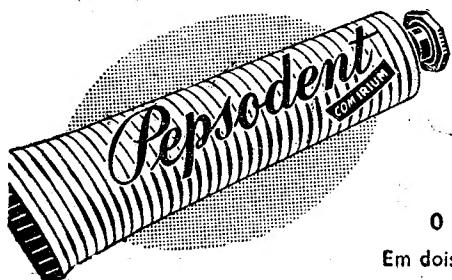
Terminam aqui os esclarecimentos que o sr. dr. Filipe da Costa teve a amabilidade de me dar e que tenho muito prazer em registar, pois nunca foi meu propósito, ao relatar aquilo que vi e ouvi no Hahnemann Hospital de Filadélfia, ocultar ou diminuir o estado de desenvolvimento a que chegou entre nós a cirurgia cardiaca e o nível científico alcançado pelos serviços de cardiologia. Devo acrescentar, no entanto, para concluir, que estes esclarecimentos em nada alteram aquilo que escrevi, como é fácil de verificar, embora me tenham ajudado a formar um juizo mais perfeito e mais justo da contribuição dada pela cirurgia portuguesa, — que embora modesta não deixa de ser valiosa e honrosa para os nossos créditos científicos — ao movimento revolucionário que se está a operar em todo o Mundo, e sobretudo na América, em matéria de cirurgia cardiaca.

NORBERTO LOPES

Você também... Tenha dentes
mais brancos!



Com PEPSODENT a partir de hoje
os seus dentes serão cada vez mais brancos!



Pepsodent contém Irium, a única substância capaz de dissolver a "película" que esconde o brilho dos seus dentes. Com Pepsodent eles se tornarão cada dia mais brancos!

O ÚNICO DENTÍFRICO QUE CONTÉM Irium

Em dois tamanhos 5\$ 50 e 10\$ 00

52-PP-13-606

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA.-SACAVÉM

FRANÇA

ROYAT

CORACÃO-ARTERIAS
HIPERTENSÃO

15 ABRIL
15 OUTUBRO

A CURA
TERMAL
DE ROYAT

Reforça o Coração
Amacia as Arterias
Regulariza a Circulação
Melhora as Arterias

Hoteis e Pensões de todas as categorias
CASINO - TENIS - GOLF - PISCINA - EXCURSÕES

INFORMAÇÕES
13, RUE TAITBOUT - PARIS-9-

Portinões e Cinemas

Atrás do reposteiro

A distribuição de personagens da opereta «O Passarinho da Ribeira», que amanhã sobe à cena no Teatro Avenida, é a seguinte: «Quitéria», Arninda Vidal; «Madalena», Maria Adelina; «Marcolina», Maria Luísa; «Etelvina», Maria Capela; «Queirós», Carlos Coelho; «Micas», Maria Cristina; «Carlos», Domingos Marques; «Lopes», Alberto Ghira; «Guarda-Fiscal», José Neves; «João», Sales Ribeiro; «Lourenço», Soares Correia; «Rosa», Isabel Silva; «Marinhoiro», João Guerra; «Artur», Miguel Orrico.

—A actriz-cantora Mimi Gaspar vai desempenhar, na revista «Eva no Paraíso», um número de recorte popular intitulado «Pé descalço».

—A comédia «Feitiço» sairá de cena no próximo domingo, para se activarem os ensaios da peça «Chuva», que no dia 8 sobe à cena no Teatro da Trindade.

—Indica-se para o elenco do Teatro do Povo a novel actriz Maria de Lourdes Albergaria.

—Está instalado em Braga o Circo Lufman.

—O empresário Vasco Morgado vai recomençar, na organização de uma companhia de opereta que actuará no Monumental.

ANTONIO LA RUA
MARY BLASQUES

NO FONTORIA Praça da Alegria, 66

—Após umas férias passadas no Funchal, regressou a Lisboa o artista madeirense Max, que aguarda a oportunidade da sua reaparição, para a qual encetou, já, as respectivas negociações.

—No final do próximo mês deve subir à cena, num dos teatros de Lisboa, uma revista de carácter desportivo, em espectáculos promovidos pelo Sporting Clube de Portugal.

Primeiras exhibições

«Entre duas lágrimas», no Império

Os que jamos ao teatro e os que vão ao cinema, dividindo assim pelas preferências a geração de ontem e a de hoje, opinaremos de maneira diferente acerca deste filme, mas todos estamos de acordo acerca do seu valor excepcional de realização e representação. Os que chorámos com a «Dama das Camélias» vimos o filme realmente entre duas lágrimas e lamentámos a fatalidade deste Armando Duval, George Hurstwood, que não teve um pai para o salvar, mas sim uma mulher para o precipitar.

Os de agora, dizendo que um pneumotorax teria hoje salvo Margarida Gauthier e dado cabo do romance de Dumas, afirmam que Dreiser quis apenas contrariar o autodeterminismo e que Carrie não era má, mas que, etc.

O caso é que este filme traz à memória aquele grande romance de amor, e também o de Manon e do seu Des Grieux e, ainda mais aproximadamente, o de «Zazá», pelo ambiente da situação final mas com a diferença da se-

(Continua na 13.ª página)

BOX

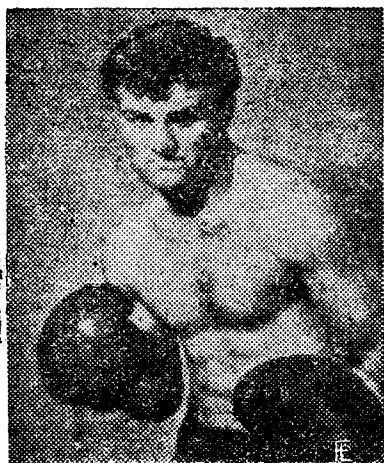
ORGANIZAÇÕES

Bombox



APRESENTA

no próximo dia 5, à noite, no Pavilhão dos Desportos



Julio Neves ... Oscar Menozzi
Rafael da Silva ... Roland Guilbert
Belarmino Fragoso ... Yves Husson

///
e mais dois combates
preliminares
///

Eis uma noticia de agrado certo para a nossa masea desportiva. O «ringue» do Pavilhão dos Desportos será o local onde iremos apreciar a verdadeira categoria de Julio Neves e Rafael da Silva.

As bilheteiras abrem amanhã, nos Restauradores e Praça do Chile

OLIMPIA CLUB

Apresenta o novo programa de atracções

com a grande vedeta **ROSSI VIVES**
CARMEN CASTILLO — **CARMEN VEGA** — **CARMEN ROGER**
LOLITA CALVO — **MARY FERRI** e a vocalista **MILITA MARTIN**
A sensacional Orquestra **ROYAL JAZZ** com o cantor **Abreu Moreira**

CEIE no nosso **RESTAURANTE**, entrada pela rua dos Condes, 9
Sob a direcção artistica da popular vedeta do tecto, do rádio e do fado **EMILIA CANDEIAS**
Fados, Descantes e Guitarradas pelos mais populares artistas

TEATRO AVENIDA

AMANHÃ, 1.º de MAIO

A'S 20,45 E 22,45 HORAS

REPOSIÇÃO DA OPERETA POPULAR

O PASSARINHO DA RIBEIRA

ATENÇÃO:

PREÇOS EXCEPCIONAIS PARA TODOS OS LUGARES		
POLTRONAS	— 17\$50 — 20\$00	E 25\$00
CADEIRAS	...	12\$50
BALCÃO 1.ª ORDEM, 1.ª FILA	...	17\$50
BALCÃO 1.ª ORDEM, 2.ª FILA	...	12\$50
SUPERIOR	...	7\$50
FRIZAS	...	100\$00
CAMAROTES DE 1.ª ORDEM	...	75\$00
» 2.ª FRENTE	...	60\$00
» 2.ª LADO	...	40\$00

NAO HA QUAISQUER OUTROS LUGARES E PREÇOS
ALÉM DOS INDICADOS NESTA TABELA

SABADO, A'S 17 HORAS
ESTREIA DA PEÇA
MUSICADA
INFANTIL
A VELHA FERRUNFELHA

AVISO: A OPERETA «O PASSARINHO DA RIBEIRA» É UM ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE **13 ANOS**



ALBERTO GHIRA



CARLOS COELHO

PEÇA AO SEU ALFAIATE
OS TECIDOS EXCLUSIVOS



Oligicis

COM GARANTIA DE QUALIDADE

FONTÓRIA

DANCING DA MODA
Praça da Alegria, 66

GRANDE PROGRAMA DE ATRACÇÕES
PERLA DE LEVANTE ISABELITA GUERRA
TONY SANDERS MARY BLASQUEZ
ANTONIO DE LA RUA

Sábado, ESTREIA da parella de baile ROSA e SALVADOR, o máximo do baile espanhol

Jardim Zoológico

O GRANDE ROSEIRAL DE LISBOA

inteiramente renovado, está em plena floração.

UM ÊXITO! NO POLITEAMA EM 2.ª SEMANA

UM FILME EM TECNICOLOR ONDE A EMOÇÃO É CONSTANTE E O INTERESSE INSUPERAVEL!

O FEITIÇO DO PÂNTANO

com **JEAN PETERS** — **JEFFREY HUNTER** — **WALTER BRENNAN**

Realização de **JEAN NEGULESCO**

VIBORAS, CROCODILOS E PANTERAS DEFENDEM O REFUGIO DE DOIS SERES CONDENADOS PELOS HOMENS! UM ADORÁVEL ROMANCE DE AMOR!



MAXIME

APRESENTA

O MAIS EXCEPCIONAL ELENCO DE SUPER-ATRAÇÕES

ANDRÉS CANAS y SUS MARIMBAS

UMA ATRACÇÃO PAGA A PESO DE OURO!
com o cantor JAIME GRANGED

MAX ET LILY

FAMOSA PARELHA ACROBÁTICA EM CRIAÇÕES DE
SURPREENDENTE ORIGINALIDADE

REIS Y CASTRO

EM ADMIRÁVEIS DANCAS CLÁSSICAS

FELI SUAREZ || TANIA MAY

ORISA DANTÉS
ROSITA ISART
PILARIN OTERO
CARMENCITA ROIC
SARITA MONTEZ
MERCHE DE ARCO

Musica de baile por TROPICAL BOYS com Mario de Jesus

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA

APRESENTA

O MAIS ARROJADO ESPECTACULO DA ACTUALIDADE

3 ATRACÇÕES

CANELINA

ALZIRINHA

E O SEU CONJUNTO

JUANITA CUENCA

e ainda TRIO CORDOBA * CARMEN ITURBI
LEYLA MORANDI * MAYTE PASTOR
* LUISITA BRINGAS * ESTRELITA ALCAZAR

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

e ainda HARLEM-JAZZ com o cantor RICARDO SANTOS

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A

Animador: MODESTO MAIA

Amanhã, 1 de Maio, pelas 21 horas

LINHARES BARBOSA apresenta, em sua festa artística, os seguintes artistas da RADIO (por ordem alfabética): Alzirinha Camargo e o seu famoso conjunto, Eugénia Lima, Mimi Gaspar, Max, Moniz Trindade e Tomé de Barros Queirós. — DO FADO: Berta Cardoso, Celeste Rodrigues, Estela Alves, Maria José da Guia, Alfredo Marceneiro, Fernando Farinha, Filipe Pinto, e mais seis ARTISTAS do «LUSO». Acompanhamentos musicais por Raul Nery, Covinhas, Camarinha e Pedro Leal. — Despedida de CARLOS RAMOS. — «Bodas de ouro» de MARIA DO CARMO e ERMELINDA VITÓRIA.

Bodas de prata de ADELINA RAMOS e HERMINIA SILVA

Cartas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — HOMEM, MULHER E DIABO — SÃO JORGE



Telef. 27172

A's 15.15-18.15-21.30

A Obra-Prima Italiana

O CAMINHO DA ESPERANÇA

Grande Prémio de Roma, Berlim e Cannes, com RAY VALLON e ELNA VARZI (Para maiores de 18 anos)



Telef. 20766

A's 15.30-18.15-21.30

O clamoroso êxito universal

Dom Camilo

com Fernand e Gino Cervi (Para maiores de 13 anos)



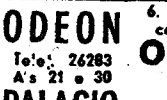
Plat. 54153-Bol. 54154

HOJE, às 21.30 ESTREIA

Homem, Mulher e Diabo

Uma emocionante história, com Gene Kelly e Pier Angel

ELISE GRANADOS em direção de cinema (Para maiores de 18 anos)



Telef. 26283

6. semana da mais espirituosa comédia de todos os tempos

O professor

diverte-se

com Walter Chiari, Anna Marie Ferrero e Carlo Campanini (Para maiores de 18 anos)



TEL. 27409

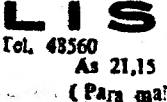
A's 21.30 — ÊXITO COLOSSAL

Um extraordinário filme de acção violenta e tumultuosa

FLOR BRAVIA

(Trufo!) com Jane Russell e George Brent

(Para maiores de 18 anos)



TEL. 48560

Era uma vez um pirata...

Alvorada negra

Às 21.15

(Para maiores de 13 anos)



Telefone 50595

A's 16-18-21.30

Dom Camilo

o clamoroso êxito universal, com Fernand e Gino Cervi

(Para maiores de 13 anos)



TEL. 24.928

A's 21.30 — 2.ª SEMANA!

A sensacional obra prima de mistério, amor e emoção

O PÊTIÇO DO PANTANO

(col.) com Jean Peters e Jeffrey Hunter



A's 15.15-18.15-21.30

Telef. 22523

4.ª Semana Triunfante

O homem tranquilo

o extraordinário técnico com JOHN WAYNE, Maureen O'Hara e Barry Fitzgerald

(Para maiores de 13 anos)



TEL. 55531

A's 15.30 e às 21.30

4.ª semana sensacional!

CHAIMITE

Filme de JORGE BRUM DO CANTO, com Atur Semedo, Maria Mayer e Augusto Figueiredo

(Para maiores de 13 anos)



Telef.: Plateia 55134

Balcões 55135

«Enlé» às 21.30

ENTRE DUAS LAGRIMAS

Um emocionante drama com Laurence Olivier e Jennifer Jones

(Para maiores de 18 anos)

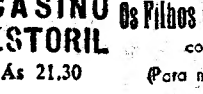


TEL. 20917

Bom dia elefante

Ladrões de bicicletas

(Para maiores de 13 anos)



Às 21.30

Os Filhos dos Três Mosqueteiros

com Cornel Wild

(Para maiores de 18 anos)



ABRE HOJE, NOS RESTAURADORES, 7, A VENDA DE BILHETES

para a estupenda corrida de que toda a «afición» fala interessada e entusiasmada

8 toiros de PINTO BARREIROS

para os distintos e valorosos cavaleiros

José Rosa Rodrigues

D. Francisco de Mascarenhas

e para os dois grandes matadores de toiros

DIAMANTINO VISEU

o toureiro da seriedade e da dignidade, grande «muletero» e fino bandariteiro

CALERITO

o extraordinário triunfador da Feira de Sevilha, onde cortou duas orelhas frente aos famosos e terríveis Miuras

Forcados Amadores de Coruche capitaneados por José Luís da Silva

NO DOMINGO, 3 DE MAIO

Uma corrida que revolucionará a época logo no seu princípio!



CALERITO



JOSÉ ROSA RODRIGUES

PAVILHÃO dos DESPORTOS

HOJE A'S 21 e 30

GRANDIOSO SARAU GINASTICO, ORGANIZADO PELO

LISBOA GINASIO

PARA APRESENTAÇÃO DA FAMOSA EQUIPA FEMININA SUECA

SOFIAFLICKORNA

COMPOSTO POR 14 GENTIS GINASTAS

0-0-0

Bilhetes á venda nas bilheteiras dos Restauradores e do Pavilhão

PREÇOS POPULARES

Espectáculo para crianças sem limite de idade

VIDA Literária

1 Iniciou-se a publicação, em fascículos, de uma obra fundamental de cultura: «Panorama da Geografia». O seu vasto plano foi elaborado pelo dr. Vitorino Magalhães Godinho, de colaboração com os drs. Alfredo Martins e Joel Serrão. Abrangerá as geografias física, biológica, humana, demográfica, económica, social, política e cultural. Edição Cosmos

O Salão da Primavera das Belas Artes é inaugurado no dia 5

É no próximo dia 5 que se inaugura, na Sociedade Nacional de Belas Artes, com a assistência do chefe do Estado, o Salão da Primavera de 1953. Nele se agrupam todos os géneros de arte: pintura, escultura, aguarela, gravura, etc. O ilustre pintor Varela Aldemira apresenta este quadro, que se intitula «Rapariga do Campo» e que, tanto pela técnica, como pelo colorido, é uma obra de grande relevo artístico.



O PRETO NO BRANCO

de RAMADA CURTO

Dizia-me Malaquias Raposo...

—«A literatura,—romance, teatro, poesia—tudo isso são luxos das épocas felizes e dos momentos calmos. Nas épocas ansiosas como a nossa em que mais ou menos toda a gente tem de ganhar a vida com aspreza, o que todos procuram é a evasão das preocupações quotidianas, pelo riso ou pela acção.

Um solo de violino no meio do estrepito de uma batalha não se ouve. Nas sociedades contemporâneas o problema que interessa, conforme a situação que cada um ocupa nessa sociedade é a conquista do pão, a conquista do pão com o bife e a conquista do automóvel. Não há lugar para as actividades desinteressadas. Dai o desdém que todos têm por essas actividades. Depois no Mundo de hoje, não há Mecenaz. A atmosfera de inquietação, a tensão constante que resulta da concorrência agravada mesmo entre os que desfrutam de esplendidas situações, as preocupações de orgulho, a luta pelas honrarias, o desejo de deslumbrar, de espantar, de ser falado, de casar os filhos, de manter o presti-

gio, desvia do mecenato das Letras e das Artes a quase unanimidade dos que podiam exercê-lo.

Em regra só há Mecenaz por testamento e quando não tem família. Esses são os ambiciosos da glória póstuma. Agora que, entre nós, foram proibidos e justamente pela Câmara os cortejos fúnebres nas ruas com filas quilométricas de automóveis e serviço de ordem especial, os Mecenaz póstumos, na impossibilidade de contarem com o grande enterro refugiam-se no grande testamento com publicidade garantida. Por isso quando aparece um raro nante in gurgite vasto que é Mecenaz em vida para coísta de arte e de gosto, sem nenhuma obrigação que lho imponha, eu abro uma grande boca espantada e na impossibilidade de desconfiar do estado de juízo do sujeito, tiro-lhe im mente o barrete agradecido até ao chão. Por outro lado o Estado tem de fazer barragens, caminhos de ferro, estradas, hospitais e forçoso é concordar que lhe não sojejará o dinheiro para subsidiar letrados e artistas, e exercer o Mecenato oficial.

Pelo lado dos escritores e dos artistas o caso é o mesmo. Todo o criador tem um emprego. Ou é burocrata, ou professor de desenho ou empregado na Alfandega ou militar. E são casados e têm família. Um poeta está cinzelando um soneto que, como o célebre soneto d'Arvers, vai escravizar a glória. Eis que nesse preciso instante lhe entra no escritório a mulher a pedir dinheiro para mandar à praça. É claro que o poeta não acaba o soneto. Ou se acaba fica um soneto com estrambote quando a mulher lhe observa que com aquele dinheiro não pode comprar os carapaus que estão pela hora da morte. O dramaturgo, por exemplo, está a escrever uma peça. Escreve ou deseja escrever uma coisa séria, elevada, com um problema lá dentro. Mas, nessa altura repara que o empresário que tem o seu rico dinheiro a arder se ele lhe levar a tal peça dar-lhe-á a entender com um gesto de despedida enérgico que é pelo buraco da bilheteira que entra o dinheiro para a seral e para a falha de companhia e que ele não está ali para sustentar vícios. E vai o dramaturgo escrever a peça que dá dinheiro porque senão ninguém lhe representa. E por isso que a literatura e a arte de hoje exploram o exotismo, o estrambótico, o «original» mesmo que seja o idiota, a ver se pegam as bichas e se conseguem por esse processo, atrair os snobs e os que querem passar por tipos de escol, admirando as coisas que fazem escândalo e ofendem o bom gosto e o senso comum.

Eu entendo que o verdadeiro escritor devia ser obrigado ao celibato, como os sacerdotes. Não há nada mais incompatível com a gestação da obra de arte do que as preocupações familiares. Se um sujeito aspirava à glória —renunciava à Vida. Mas o quê! O luxo tenta-o, a vida fácil e agradável pisca-lhe o olho à cada esquina, o Pecado sedu-lo sob todas as formas da concupiscência e o escritor, o artista renuncia ou acomodá-se para ver-se arranjar algum. E' o que eu te disse no principio desta fala. E' o que já te disse o padre António Vieira. Busca-se o pão, busca-se o pão com o bife

(Continua na 11.ª página)

RADIOS MODERNOS

Pagamentos até 24 meses

S. MUCZNIK, L.D.ª

37 - Rua da Assunção - 39

DE VEZ EM QUANDO

SAUDADE FRUSTRADA

por João Patrício

Não passei por Coimbra. Concluído o ensino liceal lá em cima, na Serra Alta, «onde coalha a neve pura», vim um dia por aí abaixo, cheio de ilusões e mocidade, a caminho desta Lisboa, terra de todos e, por isso mesmo, de ninguém.

Não passei por Coimbra. Não «viví», portanto, o ambiente de camaradagem académica, que só a Lusitana Atenas consegue e pode dar.

Embora o tempo tenha destruído, a pouco e pouco, as velhas tradições, em todos os campos da vida (a nossa época anda apostada, de há muito, em matar o passado), Coimbra, contudo, ainda as mantém, e a sua sombra paira sobre ela, em cada rua, em cada casa, projectada do alto da torre secular da vetusta Universidade. E até as águas do Mondego parecem as mesmas em que se mirou aquela que foi rainha depois de morta.

Aqui, na capital, Metrópole do império, centro atrator da Província e de todos os ambiciosos que a enxameiam, a vida académica dispersa-se, dilui-se, não existindo na verdadeira e coimbrã acepção do termo: «convivência» do espírito e do coração, numa sólida e perdurável camaradagem, intra e extra escolar.

O estudante de Lisboa, sob esse aspecto, é como o funcionário que vai à repartição, dá os bons dias aos colegas, cumpre o seu dever, e em seguida dá as boas tardes, não mais lhes pondo a vista em cima, até o dia seguinte, ou jinge, se os topa na rua, que os não conhece.

Tudo isto me veio à ideia, avivado, ao ouvir há tempos o Orfeão Académico de Coimbra, num sarau realizado em Lisboa. Mas o momento maior, que me humedeceu os olhos, foi aquele em que, a convite de um «abrisso», todos os antigos estudantes coimbrões, que enchiam a vasta sala, saltaram para o palco, de capa aos ombros a emoldorar-lhes os cabelos brancos e a calvice, e, de braço dado com o presente, com a juventude (símbolo eterno da renovação da vida), cantaram juntos um número do velho repertório.

Coimbra, a tradição, a autêntica camaradagem académica teve ali, nesse instante, numa casa de espectáculos de Lisboa, uma hora elevada de sentimento colectivo, pelo qual marcou, como apenas ela sabe, a sua presença espiritual.

Foram, além disso, minutos inesquecíveis de saudade, que se transmitiu a toda a assistência, que a sentiu, sem nunca a ter «vivido». Pressentiu-a. Foi essa, também, a minha saudade. Saudade sem saudade. Saudade frustrada.

OS NOSSOS CONTOS

Tragédia

por ARMINDA GONÇALVES

Parecia que o destino se encarregava de a vingar. Mas porquê e para quê fora sacrificado duas vezes o seu próprio filho? E a filha dele, que era inocente?

Margarida interrogava-se, ao mesmo tempo que recordava a sua distante mocidade e a rajada tempestuosa que destruíra, não só as suas ilusões como a sua própria vida. Tinha então pouco mais de vinte anos. Acreditara no amor e nas juras de um homem que lhe prometia casamento. Cederá; entregara-se-lhe. E, quando aterrada e envergonhada, lhe confessara que ia ser mãe, Pedro, coarde e clinicamente, declarara-lhe que não podia cumprir a promessa feita, que não podia reparar o que lhe devia: era já casado.

Margarida ouvia agora, dentro de si própria, as acusações da memória; revia o sofrimento e a vergonha que acompanhara a vinda ao Mundo do seu filho sem pai — numa terra da província, onde os escândalos tomam proporções extraordinárias. A pobre repetia, como quem conta uma história, todos os seus dolorosos passos desde essa época que já ia longe. Pedro aparecera na terra e ninguém ali conhecia a sua vida anterior.

No dia em que foi obrigada a confessar aos pais a falta irremediável, julgou que morria de angústia.

Eles, porém, perdoaram-lhe; mas, honestos e dignos, considerando a desonra da filha uma indelevel mancha, transferiram a residência para a capital.

O pai dissera-lhe tristemente: —Em Lisboa passaremos despercebidos.

De facto, a cidade imensa era um formigueiro humano. Margarida conseguira um mo-



(Ilustração do pintor Jardim)

(Continua na 11.ª página)

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

NOVELAS

LUA NEGRA

por Santana Quintinha

Vão sucedendo as gerações literárias. Desde o limiar de 1900, para não ir mais longe, podemos, na nossa história, contar, pelo menos duas. A que já fez meio século de existência e recebeu a mensagem dos grandes escritores, alguns dos quais conheceu ainda em vida, como Eça, Fialho e Ramalho, e outra que deve roçar agora pelos trinta anos—e que não nasceu feliz, entre as provações de duas guerras, uma pavorosa crise económica, fórmulas políticas que se renovavam ou retrogradavam—e, porque não dizê-lo?—uma sistematização literária, em que os méritos fazem quantidade, mas na qual a qualidade é rara.

São hemisférios que se tocam, mas que, talvez, não se compreendam. Porventura, os novos tenham um clima mais duro, acusem flutuações no seu caminho, criem outros estilos de vida literária, numa ansia de emancipação que, por vezes, atinge a aberração caótica.

No entanto, essa geração trouxe-nos valores reais, substantivos de talento, e nada mais belo, numa tarefa que pode ser inglória, mas que nos enche de orgulho, de que apontá-los, exaltá-los, seja qual for a receptividade do público á sua obra.

É curioso que, na moderna falange (já há a moderníssima) são aqueles que se voltaram para os grandes mestres do século, já por admiração, já por tendência que, na generalidade, parecem ser os melhores. Com mais fibra, mais nervo, criadores de emoções e sensações, servindo-se de uma prosa máscula, garrida, gravativa. De certo modo, sobretudo no conto e na novela, são tão românticos, como realistas. Que isto não pareça paradoxo. Se perscrutarmos a obra de um Fialho ou de um Teixeira Gomes, facilmente encontramos essas duas expressões, fundidas, é claro, por talentos superiores, que, sem deixarem de observar a vida, lhe davam como que a força propulsora da sua imaginação ardente, a qual, por vezes, roçava pelo lirismo.

Tanto um como outro partiam do facto nu, observado, sentido, em emoção enternecida, ou em ironia, para a quimera, ou dela voando, regressavam para encher a realidade de imagens e de formosos mitos.

Santana Quintinha fez-nos aflorar á pena esses dois grandes nomes. Porque? Porque os seus temas, o seu estilo, o seu varonil temperamento de escritor, certamente, os faz lembrar, numa associação directa de ideias, depois de lermos o seu novo livro de novelas «Lua Negra».

Já aqui o havíamos saudado, com sincero entusiasmo, se não com a alegria fremente de um nauta ao descobrir terras novas, quando do «Demonio Intimo», outro feixe de novelas, em que, generosamente, o escritor se dava á vida, num pacto que, embora de aparência diabólica, identificava a sensibilidade de um espírito, enternecido, exteriormente rezeado, sem dúvida, mas que, no fundo, revelava, a alma de um puro artista, penetrado da mais profunda emoção humana.

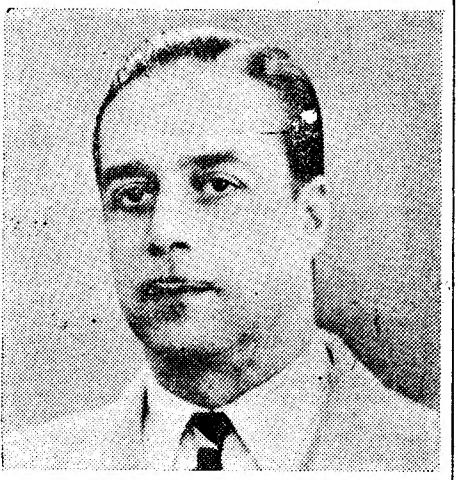
Foi com «Demonio Intimo», grande revelação literária de 1950, que Santana Quintinha se afirmou. O seu novo livro «Lua Negra» representa um largo, um vitorioso passo na carreira literária. E mais belo do que o outro. Todas as qualidades do novelista nos parecem maturadas. Há mais folego, mais vitalidade, na sua prosa carnal, mesmo sensual, que queima como o fogo e lateja como o sangue. Chega a ser embriagante.

Santana Quintinha tanto nos dá um quadro sombrio, amargo, que nos crispa, pela profundidade do drama (o quarto conto de «Lua Negra»), como—e nisso é inexcusável—persegue, caçador de imagens e de angústias, os destinos

frustrados, sem amanhã, analisa as rebeldias tempestuosas dos sentidos, ou fixa o que há de fuga, incerteza e mistério em certos tipos esquiáticos, que frequentam os antros dos portos cosmopolitas, larvas humanas num infra-mundo de sangue e de dor, naufragos, desconhecidos, indocumentados da vida, que já mais tornarão a partir nos brigue e veleiros, que se balouçam sobre as águas, impacientes de cortar as latitudes oceanicas.

Santana Quintinha dá-nos, admiravelmente, esses tipos, os seus costumes e as suas tragédias. Quer-nos parecer que, sobretudo, pela forma, o autor se pode considerar um dos nomes mais representativos da novela portuguesa. Isto significa que, alheio aos modelos estrangeiros, agora em voga, que se caracterizam pelo «suspense», o indefinido, os paratenses da vida, em que, por vezes, o efeito não está relacionado com a causa, ou aquele não existe, ou mesmo a novela não passa de uma impressão, se não um momento da existência da personagem, sem um final lógico.

Santana Quintinha dá-nos, de facto, histórias, em que a vida se amalgama com a imaginação,



SANTANA QUINTINHA

e a ficção com o concreto, numa substancia, por vezes, penetrada de tocante poesia. E o escritor dos contrastes um pouco brutais, questão de temperamento, que a miséria das almas, a sombra dos «bas-fonds», a sensualidade cáida, atraem irresistivelmente. E ler, por exemplo, a primeira novela, que dá o título ao livro.

O que pretendeu ele? Dar-nos a existência de uma mulher, vencida, enlameada, que um amor ardente recupera, numa regeneração que nos parece estável. Mas o autor desmonta todo o maquinismo psicológico de Maria Eduarda (assim se chama a heroína), o seu fundo animal, instintivo, primário, sobre o qual pesam terríveis avatares, e ela de novo retrocede, após uma longa e terrível crise.

A figura é exacta. A própria repressão, digamos assim dos sentidos, como que os fazem, depois explodir mais violentamente. O «Comboio do Norte» é uma linda e sentida novela, em que a figura principal, embora verídica, se envolve de um halo misterioso. Nela, Santana Quintinha sugere, mais do que diz, mas é assim mesmo que consegue interessar, perturbando-nos, amarrando-nos a um destino. Quem era a mulher? Porque se matou? Qual o seu passado? O que esperava naquela gare perdida?

«Barragem» é um conflito intenso, de planos vigorosos, directo e intensivo, e a «História do Marinheiro Hans», um caso típico, em que se misturam sombras e clarões, no qual se dá ao mar, aos seus sussurros, ás suas carícias, algo de enfeitante e de distante, de evasão de mistério, num símbolo eterno de todas as aventuras.

Talvez o mar, nesta novela, seja como os coros do teatro grego, ainda quando Esquilo não havia introduzido, entre os coreutas, a figura principal de expressão—destacando o homem da massa.

«Lua Negra» tem ainda mais duas novelas: «A Fuga», que é o despertar da juventude e «Melancolia», de um ambiente cendrado, moroso e triste, que é o problema do homem anónimo, perdido nos muros altos da cidade.

«Lua Negra» marca o rumo ascensional de

um belo novelista, com características próprias, vibrante e arrebatado, de feição romântica, que observa certos meios, dando-nos a visão de uma cidade, com as suas zonas negras, portas proibidas e os seus lobregos recantos, que nem todos conhecem. Mas há ali almas a observar, destinos a seguir, e Santana Quintinha, literariamente, poderosamente, desvendando-nos tudo isso.

«Lua Negra» fixa o nome de um admirável escritor, sempre ardente e emocionante, que há-de ir ainda mais longe, guiado pela estrela do seu talento.

Investigação

INVENTÁRIO E SEQUESTRO DA CASA DE AVEIRO

por Luís de Bivar Guerra

Veio há pouco a lume, numa cuidada edição diplomática, o «Inventário e Sequestro da Casa de Aveiro, em 1759», da autoria do conservador do Tribunal de Contas, sr. Luís de Bivar Guerra. A obra é publicada sob os auspícios do sr. dr. Aguedo de Oliveira, ministro das Finanças, a quem a cultura e a arte portuguesa devem já alguns assinalados serviços.

O «Inventário e Sequestro da Casa de Aveiro» é uma obra curiosíssima, como em prefácio, o sr. J. M. Cordeiro de Sousa acentua. Por ele se pode reconstituir o trem de vida de uma casa fidalgá, no século XVIII. A de Aveiro embora opulenta, riquíssima, estava como outras da época, coberta de dívidas, talvez por má administração dos seus bens, apanágios e réditos próprios. Como se sabe, os duques de Aveiro foram dados como implicados num atentado contra D. José I, que a igreja da Memória, na encosta de Belém recorda. A justiça de Pombal caiu sobre eles como um raio. Há quem pretenda que o maior crime de José de Mascarenhas foi ter defendido a honra de uma filha dos galanteios do monarca. Seria? Não seria? Talvez o não fosse, mas a execução dos duques e de seus familiares repugna ainda hoje á consciência nacional. Horrifica reviver a trágica execução da mulher do altivo nobre, que se estava metida na confidência da conspiração contra o rei, se limitou, com dignidade, a cumprir o seu dever de esposa não denunciando o marido. Diz-se que, já no patíbulo, pediu ao carrasco para não morrer descomposta, tendo antes endireitado o vestido. Tinha raça, galhardia, altivez moral. Soube partir deste Mundo como uma verdadeira duquesa, pequena Maria Antonieta no seu trágico reinado de algumas horas—o tempo que durou a execução da família.

Os bens sequestrados foram vendidos talvez por preços inferiores ao seu valor intrínseco. A vontade fêrrea de Sebastião José de Carvalho e Melo devia impulsionar a tarefa dos juizes e beleguins. A casa ducal tinha joias valiosas, baixelas, carruagens, mobiliário, quintas e prédios. Muitos dos objectos eram, então, designados por nomes diferentes dos que hoje se utilizam. Já se haviam descoberto as minas do Brasil, e o duque de Aveiro comprava a torto e a direito, muitas vezes a crédito, como se vê na confissão que fez a frei Manuel de S. Boaventura. Em frente de Deus, ele, alivia a alma de todos os seus pecados e dúvidas, não se referindo, porém, ao atentado contra o rei. É curioso este aspecto, embora nada prove da sua inocência ou culpabilidade.

É interessante transcrever, tal como registou frei Manuel de S. Boaventura, alguns passos da confissão do duque de Aveiro:

«Declarou que desde o tempo que contratava com o seu irmão dar-lhe um tanto para desfrutar a casa de Gouveia lhe dera sempre de menos em cada um ano oitocentos mil réis, e lhe parecia que haveria 22 anos.

«Declarou que no Hábito de Cristo que tinha grande, a primeira e maior pedra se devia ao Brancar; a segunda imediata a esta ao Crumar; e muitas das outras eram de empenhos da duquesa de Cadaval que havia anos tinha na sua mão, e que a duquesa sua mulher sabia que diamantes eram os que pertenciam a este penhor».

Em seguida declarou várias dívidas do jogo, e que ganhara num jogo ilícito um anel com uma safira redonda e vinte moedas. Pormenor interessante, que deve decerto, envolver uma aventura amorosa, dado o nome da protagonista:

«Declarou que devia a uma moça de Coimbra por nome Teresa e por alcunha a «Ecarpins», dote de casamento».

Sabe-se que o duque de Aveiro tinha na sua baixela várias peças da prataria de Germain, entre outras, o mais famoso centro de mesa, que hoje está na posse do Estado. Os duques, enquanto estiveram presos, reclamaram vários objectos. Ao que parece morreram com os próprios trajes que vestiam, no momento de serem detidos. A duquesa exorou que lhe fosse dado o berço de uma criança de dezasseis meses. Entregaram-lho, mas com desesperante demora, e, sem dúvida, porque não valia mais do que a sua ternura de mãe—sentimento que os homens não podem pôr na almofada desvalhada das suas paixões políticas. Como é sabido o palácio dos duques, em Belém, foi arrasado e o chão salgado. O seu nome, porém, ficou na História, como os dos Távora, Atouguia e Gouveias, todos condenados por esse real ou suposto crime de lesa majestade.

Mais tarde, já em nossos dias, encontraram-se, no palácio Foz, dois jarrões da Índia, com o brasão dos Pombais pintado sobre o escudo



MARQUÊS DE POMBAL

dos de Aveiro. A venda da casa ducal rendeu dezenas de contos, e o carrasco executor, diz o sr. Luís de Bivar Guerra, recebeu 8500 pelo seu trabalho. Bem pouco vale, afinal, a vida humana.

POESIA

«O CORAÇÃO E A ESPADA»

de António Manuel Couto Viana

Para quem conhecer Couto Viana, a sua psicologia de homem e de poeta, saberá quão de verdadeiro há nesta rota que traçou, procurando a apreensão de todo um mundo onde gravita a sua verdade interior, a significação de um mundo muito particular, cuja autenticidade é indiscutível.

Poeta-cavaleiro-andante, votado a uma causa poética que mais de acordo consigo mesmo funciona, António Manuel Couto Viana levanta, sossegadamente, pelos caminhos, jornadaando, em permanente contemplação e êxtase de um microcosmos inefável na sua simplicidade, mas, ao mesmo tempo, de uma beleza quase patética, que vacila entre dois polos de certezas, (ou incertezas), por vezes de uma frustração que melhor nos deixam antever a rica sensibilidade, um profundo interiorismo. Ai, uma realidade estranha, alheia, quase feroz, deixa as suas marcas dolorosas. E assim que o poeta sofre, dando-nos um murmúrio que não chega a ser queixa, rocurando refugio num mundo de singular substituição onde será o unico senhor, apesar da dolorosa solidão, a que é forçado:

Vou com asas de cera
—Que um Sol de Inverno me acompanhe frio
e vago—
Outros vão de avião, em plena Primavera:
Chegam depressa e chegam sem estrago.
(Não—nunca tive alguém á minha espera:
Ali, o meu lugar é só e amargo).

E ainda:

Mas em Pasárgada—sabeis! ninguém me fere:
Vivo longe dos rótulos dos práticos...

Mas a realidade é dura, prende-o assustadoramente nos seus tentáculos, no seu materialismo e, assim, o poeta enfrenta-a e aconselha num monólogo céptico:

De que te servem lições?
Lança ao mar as profecias.
Sonhos, tumultos, visões,
Passes, clarões, poesias...
(com que se compram melões)
—Mansa, remanso dos dias?

Mas aqui, o diálogo interiorista continua:

«Vivamos, pois, dentro de nós,
Deixando aos outros o gesto e a voz.

Submetido, mau grado seu, afirma, no entanto, a sua decisão:

—Não perguntem por mim—que nenhum gesto
Vos posso conceder da minha mão
Falhei no vosso humano amor. O resto
É o silêncio de toda a solidão.

Preso, todavia á infância e á adolescência, a um mundo onírico e de recordações, o poeta afirma que «basta de sonhos menino! Já tens idade p'ra ganhar juízo». Reage.

No drama psicológico de Couto Viana reside a génese da sua poesia. Este lirismo emanante é a sua própria vida riscada de contravérsias, ditada por sensibilidade de contrastes. O poeta funciona com elas, transportando-nos, sem metafisismos exagerados ou complexidades rebuscadas, mas sim numa linguagem pura, até ao âmago do seu mundo. Neste—e não discutimos a sua altura—a verdade é inofensiva. E, precisamente, por isso, a poesia de Couto Viana afirma-se por si mesmo e pela sua sinceridade.

Num excelente prefácio, o poeta David Mourão Ferreira analisa, com profunda e lucida objectividade crítica a obra de Couto Viana.

E. C.

MEXERICOS DO CHIADO

Leia a engraçada secção «Mexericos do Chiado» do semanário humorístico «SEM-PRE-FIXE», onde vem tudo que ninguém lhe diz.

ACABA DE SAIR NA

COLECCÃO DE FILOSOFIA E ENSAIOS

APOLOGIA E FILOSOFIA DE

ÁLVARO RIBEIRO

Um livro contra a crítica

Uma obra de influência decisiva na cultura nacional

206 págs. 20\$00

GUIMARÃES EDITORES, Rua da Misericórdia, 68 — LISBOA

ECOS

Nehru, primeiro-ministro indiano, continua na disposição de apoderar-se dos territórios que os Portugueses possuem na Índia, especialmente Goa. As suas palavras correspondem ao ataque feito, em Bombaim, ao Instituto Luso-Indiano—ataque que a Polícia não impediu, por entender que não tinha qualquer carácter político.

É uma maneira muito engenhosa de sacudir a água do capote e de consentir que um centro cultural, digno de toda a consideração, fique exposto aos atrevimentos da turba desenfreada.

Portugal encontra-se, há séculos, na Costa do Malabar, não por um vulgar propósito de domínio, mas por um largo movimento civilizatório que se estendeu à maior parte do Mundo. Nehru andaria certamente melhor, agradecendo aos Portugueses a grande obra a que meteram ombros—a epopeia das Descobertas e Conquistas—de que a Índia tanto beneficiou, do que a acusá-los agora de contrários ao seu progresso e independência.

O «Osservatore Romano», num severo e necessário artigo que recentemente publicou, condena, sem rodeias de qualquer espécie, os escritores, principalmente romancistas, que se fazem pregoeiros da imoralidade, concorrendo assim para que a mocidade se corrompa, cada vez mais. Cita, entre os mais escandalosos, Marcel Jouhandeau.

Este, cujos livros se lêem, não só em França mas em todos os países, cultos e incultos, parece ser estranho a qualquer noção de pudor. Para ele, o importante consiste em se ocupar do amor como de um estímulo para se obterem sensações pecaminosas. Eis um trecho do citado artigo:

—O escritor europeu a quem Deus concedera o raro privilégio de poder atingir, se quisesse, as altitudes dignas de Pascal, Jouhandeau, prefere descer em vida ao inferno da degeneração. Quer o inferno, e declara-o francamente. É um desejo como qualquer outro que aspira a ver realizado imediatamente. E conseguiu-o. To-

dos nós o teremos, já o temos entre nós. Os rapazes e as raparigas parecem posses- sos, acrescenta o articulista. As famílias estão devastadas, as nações exaustas, as artes deliram. Há uma coisa boa: a Ciência trabalha, pela sua parte, seriamente. Temos assim, pelo menos a consolação da bomba atómica. Jouhandeau diz que «a infâmia é quase o reverso da glória». Diremos, em resposta, conclui o «Osservatore Romano», sirva-se, e não podemos dizer outra coisa, atendendo à sua teimosia: sirva-se, seja infame.

Escreve-nos o sr. Artur Lirio uma carta em que explana as suas ideias sobre o que ele intitula o «Direito de estar calado»:

—«Constantemente encontro pessoas que me dizem:

—«O senhor é pouco falador. Ouve os outros atentamente, mas não gosta de se intrometer na conversa. É por modéstia ou por orgulho que assim procede?».

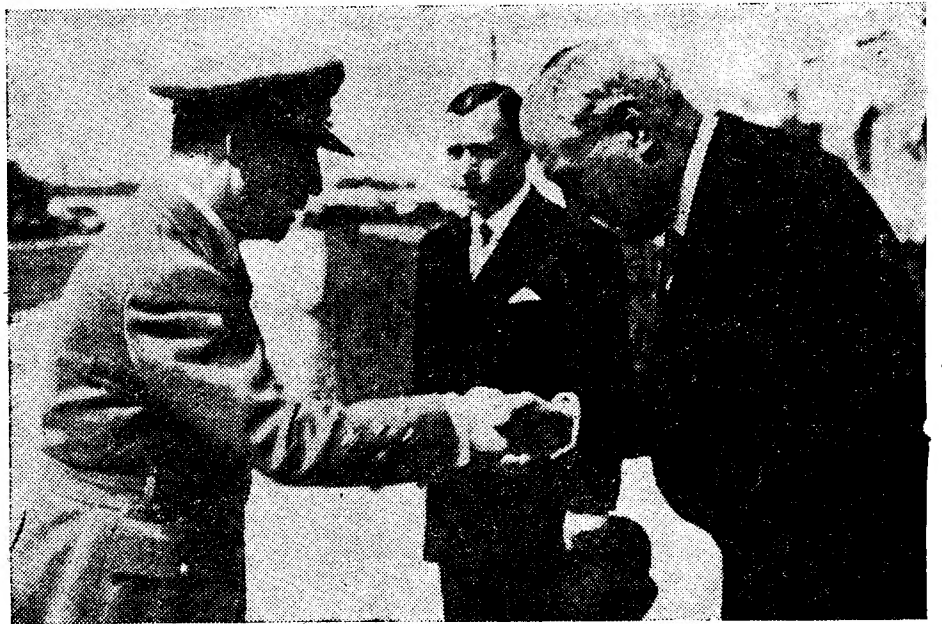
Entendemos que cada qual pode guardar silêncio ou palavrrear, conforme lhe apetece. Os que sistematicamente adoptam a atitude de Conrado correm o risco de passar por insociáveis. Para estes, achamos preferível o isolamento, pois ninguém gosta de ter junto de si, em vez de um homem, uma estátua.

Quanto à tese, «Direito de estar calado», não podemos deixar de a considerar aceitável, tanto na teoria como na prática, não conhecendo mesmo ninguém que a possa combater.

António Sérgio está publicando, em folhetos, uma série de cartas, sob este título —«Cartas de Problemática». Apareceram já quatro—todas merecedoras de leitura atenta e de consequente aproveitamento. Que pretende ele?

Levar a juventude à reflexão, de modo que esta possa resolver por si os problemas que o seu pensamento lhe suscite.

António Sérgio, que é fundamentalmente um educador, mostra-nos, nas «Cartas de Problemática», as razões de ser do trabalho mental.



O sr. presidente do Conselho, junto de quem se vê o sr. ministro do Ultramar, recebe o chefe do Estado à sua chegada aos Jerónimos

A visita às bandeiras no claustro dos Jerónimos

(Continuação da 1.ª página)

que a Pátria portuguesa teve a ventura rara, verdadeiro dom da Providência de ser governada ininterruptamente por um dos seus mais ilustres filhos de todas as épocas, salientou-se o acto colectivo, a um tempo cheio de beleza e de significação profunda, que neste lugar culminou e encontrou o mais nobre dos enquadramentos: a vinda à velha Metrópole lusitana, ao coração do Império que a partir daqui se construiu e espalhou pelas sete partidas da Terra, das bandeiras de todas as comunidades portuguesas que através de oceanos e de continentes representam, e prolongam, e condensam a presença da nossa gente nos mais diversos climas e longitudes. Primeiro as bandeiras do Ultramar português—da África, da Ásia e da Oceania —pedaços longínquos bem queridos, que apesar da descontinuidade material constituem sempre a mesma Nação e o mesmo Estado. Depois, as bandeiras das colectividades que, quase todas também de além-mar, vivem e vicejam em território estrangeiro, por isso com mais saudade mas não menos enraizamento pelo coração. Uma e outras comunidades, que todas são Portugal, quiseram ter este gesto lindo de enviar a Lisboa as insignias que encarnam a sua vida de associação e simbolizam o seu próprio ser colectivo—guilões, estandartes, flamulos, bandeiras, enfim—para todas juntas participarem neste minuto cimeiro da História e assim clamarem, na mais impressionante manifestação de espontâneo sentir, o agradecimento dos Portugueses distantes ao Homem que soube dar-lhes o orgulho de pertencerem a uma «grande e próspera Nação».

Bem hajam por esse acto. Bem hajam pela emoção sábia que trouxeram a todos nós. Bem hajam por terem querido ligar os seus símbolos associativos ao preito magnífico, que honra quem o presta e honra o País que o engendrou e o mereceu.

Entenderam os ministros do Ultramar e dos Negócios Estrangeiros, como sempre irmanados nas coisas que projectam o lar português para lá das fronteiras da Metrópole, que semelhante acontecimento não podia deixar de ser enaltecido e de ficar permanentemente celebrado, junto de cada bandeira, por algum sinal exterior que a distinguísse e a honrasse.

Para tanto, com o consentimento de S. Ex.ª o chefe do Estado e com a colaboração do sr. ministro das Finanças, resolveram mandar cunhar uma medalha especial, comemorativa do grande marco milário de 27 de Abril de 1953, que será atribuída e imposta a todas as

bandeiras que, ao virem juntas ao altar de Portugal que é Santa Maria de Belém, testem nharam a fé das suas corporações na unidade e continuidade da Pátria—da Pátria em que todos, os de perto e os de longe, os Portugueses de todas as raças, de todas as tendências, de todos os credos, nos devemos embeber consubstanciar, logo que, transpostos os p'anos do circunstancial, saibamos erguer os olhos ao alto para os valores supremos que sintetizam a grei».

Uma salva de palmas da comitiva e das numerosas pessoas que se encontravam nas praças de pedra rendilhada coroou as palavras do ministro.

Ouviu-se um toque de sentido—é o chefe de Estado, visivelmente impressionado pelo magnífico espectáculo e pelo seu alto significado retirou-se, com os membros do Governo e outras entidades oficiais que o acompanharam até ao seu automóvel.

Não é um filme como os outros «Dom Camilo»

A película «Dom Camilo» não é um filme como os outros!

Pode dizer-se, sem qualquer sombra de exagero, que ele veio revolucionar o espectáculo cinematográfico.

Trata-se de uma estranha obra-prima que, fazendo rir à gargalhada, toca os mais sérios problemas da nossa época!

Nele se pode admirar a luta entre um padre e um chefe comunista, que combateram juntos, na Resistência italiana, e que, sendo amigos na vida privada, são inimigos intransigente na vida pública!

Este extraordinário filme italiano—que tem obtido o maior êxito em todo o Mundo—é distribuído pela «Filmíta lus» e exibido simultaneamente em dois dos maiores cinemas de Lisboa o Eden e o Tivoli.

**FINS DE SEMANA
A PREÇOS POPULARES**

NO

HOTEL ASTORIA

DE

MONFORTINHO

Um dos melhores hotéis de Portugal !!!

Sábado—Jantar e dormida
Domingo—Diária completa
2.ª feira—Peq. almoço

Por pessoa 170\$00
» casal 320\$00

No Bar-Dancing, todas as tardes
e noites o famoso

JULIO MURILLO e seu CONJUNTO
Marcações: Telfs. 5-14-15-16

HÁ 30 ANOS

**Vai construir-se
o Palácio da Justiça**

«A Boa Hora, escura e infecta, labirinto de sombras, casarão desmantelado, vai desaparecer, e a Justiça terá um palácio condigno»—dizia no «Diário de Lisboa» de 30 de Abril de 1923 o dr. Abranches Ferrão que ia apresentar uma proposta sobre o caso na Câmara dos Deputados. «No edifício do Palácio da Justiça serão instalados, salvo os tribunais militares, todos os tribunais judiciais, administrativos e especiais, que funcionam na cidade», acrescentava o dr. Abranches Ferrão, informando que se faria um empréstimo, com encargos de juros e amortização consignados no Ministério das Finanças, que abriria um crédito especial e imediato de 2.000.000\$00. Seriam criados impostos que incidiriam sobre custas e multas dos processos cíveis, comerciais, penais, fiscais e administrativos, e um adicional de 2 % sobre a contribuição paga pelos advogados e solicitadores de todo o País.

AS JOIAS

Se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos das. Se o pretender fazer, ninguém lhe paga melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

Cinderela

VESTIDOS

PRIMAVERA 1953

CASACOS — VESTIDOS — TAILLEURS

Praça dos Restauradores, 13-3.º, Sala 75 (Tem elevador)
Telef. 21908 — LISBOA

Franças Artísticas
«Italianas»

Exclusivo da nossa casa
Grande exposição nas
nossas monturas
Antiga Casa

8 a 18 - Rua Garrett

João Alexandre
Lisboa

O engenheiro Vasconcelos e Sá que ergueu há 50 anos o farol de Cockburn vai visitar a sua obra

Há sessenta anos era perigoso demandar Lourenço Marques por via marítima. Muitos barcos ali se perderam por falta de farolagem e outros sinais que pudessem auxiliar a navegação. Lourenço Marques tinha má fama entre os homens do mar e tornava-se necessário erguer ali um farol que guiasse os mareantes. Escolheu-se o baixio de Cockburn, local apropriado, mas que oferecia muitas dificuldades, já pela rebentação frequente, já pela amplitude das marés. Abriu-se um concurso. Apareceram categorizadas empresas estrangeiras da especialidade e a construção foi confiada a uma firma britânica. A breve trecho, porém, depois de várias tentativas, os adjudicatários desistiram de levar a cabo o empreendimento. Novo concurso. Coube então o encargo a uma firma francesa, que não foi melhor sucedida e que acabou também por desistir. Por essa altura, um engenheiro português de nome José Maria de Vasconcelos e Sá—homem de pequena estatura mas de rija tempera e esclarecida inteligência—foi indigado para construir o farol... que nunca mais se erguia. Vasconcelos e Sá estudou o problema em todos os seus aspectos e meteu mãos à obra. Talvez um português conseguisse aquilo que estrangeiros não tinham logrado alcançar.

O farol de Cockburn ergueu-se, solidamente, e inaugurou-se no dia 1.º de Janeiro de 1901, tão solidamente, que ainda hoje lá está, firme, a guiar os navios, a salva-los do encalhe e atestar a alta capacidade e a tenaz perseverança de um engenheiro português.

Passou mais de meio século sobre este triunfo da nossa engenharia. Um distinto oficial da nossa Armada, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Celestino Ramos, proporcionou ao velho engenheiro Vasconcelos e Sá—que conta hoje a bonita idade de 87 anos—uma homenagem merecida, a quando do ultimo Congresso da Marinha Mercante, consagração em que todos os congressistas aclamaram o simpático velhinho comovido até às lágrimas.

Por seu turno, o sr. comandante Sarmiento Rodrigues, ministro do Ultramar, assinou há dias uma portaria em que determina que, ao farol de Cockburn seja dado o nome de Vasconcelos e Sá «como homenagem do Governo português». A culminar estas homenagens, o governador geral de Moçambique convidou Vasconcelos e Sá a ser seu hospede em Lourenço Marques, para poder voltar a admirar a sua magnífica obra, meio século depois de a ter erguido. A nossa Marinha Mercante, que tanto beneficiou da construção desse farol, colabora nesta viagem. Leva-o amanhã a Companhia Nacional de Navegação, no paquete «Angola», e trá-lo de regresso a Companhia Colonial no paquete «Império». Este homem, que honrou o nome português, em confronto com abalizados técnicos estrangeiros, vai ter assim merecida consagração no ultimo quartel da vida.

O eng.º Vasconcelos e Sá foi hoje despedir-se dos srs. ministros da Marinha e do Ultramar, do almirante director geral de Marinha, da Junta da Marinha Mercante e das administrações das duas companhias que lhe proporcionam esta viagem, que ficará por certo inolvidável na sua memória e no seu espirito ainda perfeitamente lucido.

O «Angola» larga amanhã ao meio dia da Estação Marítima de Alcantara.

Dr. Cunha Leão

Teve a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos o sr. dr. Francisco da Cunha Leão, que assumiu o cargo de director do nosso prezado colega «Diário Popular». Confessamos-nos gratos à sua deferência e desejamos-lhe as maiores prosperidades no desempenho das suas novas funções.

Uma feliz combinação de estilos afeiçoou ao gosto do nosso tempo «O Regente», ontem reposto no Nacional



Carmen Dolores, Alvaro Benamor, Luis Filipe, Raul de Carvalho e Erico Braga em «O Regente»

(Desenho de Fernando Bento)

Pode dizer-se que um verdadeiro acontecimento teatral ocorreu ontem em Lisboa, com a reposição de «O Regente», de Marcelino Mesquita, 57 anos depois da sua estreia, no Nacional, tendo como intérpretes as figuras mais notáveis do teatro português. As dificuldades—supomos—de descobrir um repertório moderno que transponha as contingências a que submetem o teatro deve ter sido uma das razões que levaram a esta reposição. Aliás,

sabe-se que, entre as entidades superiormente responsáveis, não falta quem queira contrapor ao debate dos problemas do nosso tempo o teatro histórico. E num teatro ainda sem história, realmente, não é de querer deixar o tronco sem raiz...

Seja como for, a empresa do Nacional—Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, que desde já se cumprimentam—na impossibilidade de encontrar hoje um historiador que vertesse para a linguagem directa e incisiva do nosso tempo os temas do passado, foi buscar aos seus arquivos esta peça de Marcelino Mesquita, verdadeira obra de mestre, que, se tem defeitos, foi o pecado da mentalidade dos homens de hoje que lhes pôs. É um modelo de efeitos, de técnica, esta peça que vem acordar nas plateias actuais uma réstea romântica e poética já passada. Infelizmente, o homem perdeu muito da sua candura, para poder sempre admitir certos momentos de retórica e pejeia discursiva. Mas, mesmo assim, com que comedido Marcelino Mesquita soube usar da receita romântica, defendendo-se de futuros percalços e honrando-se, não explorando o gosto do público do seu tempo... Foram essa pureza de linguagem e essa sinceridade moral, que salvaram «O Regente» da pena de ser hoje a página emurchecida de um álbum de família. E a falta, nas figuras de fibra humana, deu-lhes o autor uma lidima roupagem de palavras que falam pelos seus sentimentos e valores: tão forte e tão varonil, que ao erguer-se, essa linguagem ainda emocionava. Assim sucedeu ontem no Nacional. E a prova de que o público se interessou por esta reposição está no facto de a procura da peça nas livrarias ser tão grande que se esgotaram as ultimas edições...

Sem duvida, o excesso do poder verbal não tornou sempre acessível a compreensão do texto; sem duvida, uma ou outra vez, a falta de intenção requerida pelas palavras pode ter prejudicado a recepção junto do público. Para mais, aqueles que viram os Rosas e o Brásão fazer os papeis que competiram agora a Raul de Carvalho, Erico Braga e Luis Filipe dizem que se perdeu a tradição do teatro histórico em Portugal. Seria. Mas quem nos diz que o público actual, habituado a ver no cinema Nero a dizer «O. K.» entenderia os grandes gestos solenes, o ritmo lento, os pesados encargos que o teatro entre o romantismo decrescente e o realismo alvorecente então ditavam?

O texto, de um rigorismo histórico que é um título de glória para o seu autor, não podia—não devia!—ser sacrilegamente alterado. Havia só que trazê-lo até à sensibilidade das plateias modernas, através de uma representação moderna e de uma encenação da mesma modernidade. Com o fazê-lo, o espectáculo ganhou muito em formosura, sem perder da sua grandeza literária nem da nobreza das figuras.

Copeau e Stanislawski, um com o poder de síntese, o outro com o respeito pelo estilo clássico, devem ter sido os mestres que inspiraram Lucien Donnat na realização plástica do espectáculo. No primeiro acto, chega-se a re-crear que a «mise en cène» vá afogar o texto,

(Continua na 15.ª página)

Prosseguiu o julgamento do caso dos livros na Biblioteca Nacional

No 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Pinto Coelho, continuaram, esta manhã, os interrogatórios dos réus acusados de encoobrimento do importante roubo de obras preciosas praticado na Biblioteca Nacional.

A sessão de hoje foi preenchida com as declarações de Alice Viana Bastos, 67 anos, viúva, que á primeira instancia do magistrado declarou desconhecer a proveniência criminosa dos livros que vendera, e que nunca conheceu o dr. Ataíde e Melo, embora soubesse mais tarde que o falecido tenente Canelas e ex-tenente Fialho de Oliveira tinham relações de amizade com um individuo idoso, que verificou depois ser o referido funcionário.

A uma observação do juiz, a ré explicou que recebeu os livros que transaccionava das mãos do Canelas que a acompanhava até próximo do escritório do sr. dr. Salema Garção, com quem fizera a transacção. O dinheiro que recebera deste entregara-o ao Canelas.

O sr. dr. Pinto Coelho perguntou á ré se ela sabia de onde vinham esses livros, ao que ela respondeu que o Canelas lhe dissera que faziam parte da sua biblioteca.

Depois de ter feito várias perguntas, no sentido de esclarecer a verdadeira posição da ré, o sr. dr. Pinto Coelho observou:

—A senhora está dentro duma levandade que não sei até onde irá.

A acusada, bastante impressionada, respondeu que não tinha culpa de ser idiota.

No prosseguimento das instancias, a ré contou que, tendo em seu poder umas folhas de livros, que haviam sido recusadas por um comprador, pediu a uma pessoa da sua intimidade—cujo nome não divulgou—que lhe promovesse a venda. Qual não foi o seu espanto, quando, dois dias depois, ou talvez, no dia seguinte, essa mesma pessoa lhe dissera, com aspecto bastante desagradável, que tinha ido ao Museu de Arte Antiga para promover a sua venda e que ali se verificara que tudo aquilo era de obras roubadas.

O juiz chamou a atenção da acusada para a responsabilidade em que incorrera.

A Maria Viana explicou, então, que, logo que se apercebeu do que se estava a passar declarou ao Canelas que abandonava o negócio dos livros. O juiz presidente fez numerosas instancias para esclarecer o depoimento que a ré fizera na Polícia Judiciária.

Cerca das 14 horas, os trabalhos foram interrompidos para prosseguirem amanhã, ás 10 horas. nn

O 44.º aniversário da rainha da Holanda

Festejando o 44.º aniversário da rainha Juliana da Holanda, haverá hoje, das 18 e 30 às 20, recepção á colonia na residência do respectivo ministro, onde por tal motivo se receberam numerosos telegramas e cartões de felicitação.

AUTOMÓVEIS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS E EM PERFEITO ESTADO:

PEUGEOT 203 — GARANTIA DE NOVO 4 LUGARES

PACKARD 1947

» 1947

» 1950

PLYMOUTH 1948

VAUXHALL 1947

JAGUAR 1950

PORSCHE 1951

B. M. W. 1940

LAGO TALBOT 1946

NASH 1947

5 »

7 »

5 »

STATION

10 H. P.

XX 120 SPORT

1100

SPORT ESPECIAL

SPORT

AMBASSADOR

MOCAR, L.ª

RUA D. LUIS DE NORONHA, 40 a 40-B

Casquilho Faria, L.ª

Compra, Venda e Administração de Propriedades.

R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA

TELEFONE 2 8715

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T 27527

PRATAS DE ARTE

No nosso salão de exposições encontrará V. Ex.ª peças dignas do seu gosto. Grande Ourivesaria Pimenta, R. Augusta, 253 a 257 (esquina de St.ª Justa).

Aos Ex.ªs Srs.
OFICIAIS DA MARINHA

a casa especializada ARNALDO SILVA encarrega-se de colocar galões em todas as fardas

RUA AUREA, 210-1.º Telefone 23427

TERMAS DE MONFORTINHO

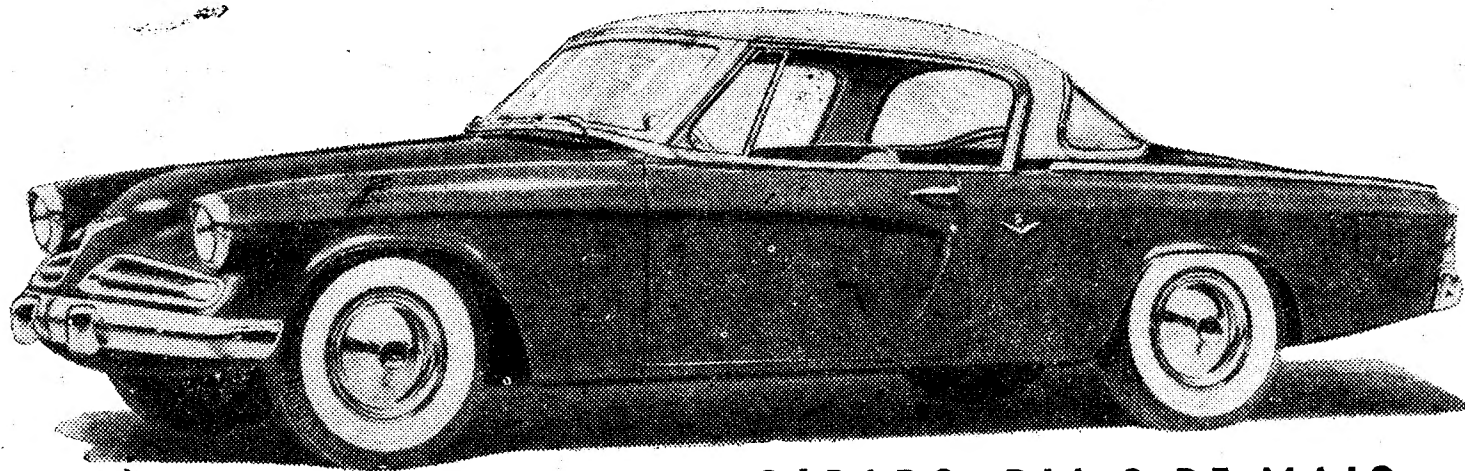
BEIRA BAIXA

Verdadeiro Oásis de cura,
repouso e puro ar de montanha!!!

Excelentes Hoteis -- Confortáveis Pensões

ABERTAS ATÉ 15 DE JUNHO

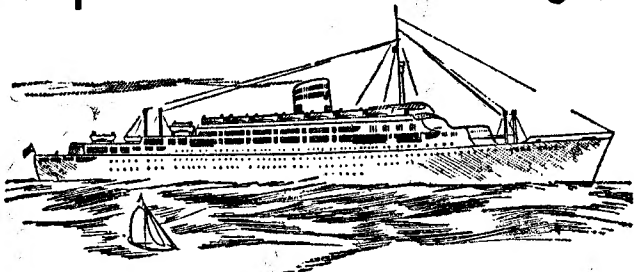
Informações: Junta de Turismo de Monfortinho



SÁBADO, DIA 2 DE MAIO

EM EXPOSIÇÃO OS SENSACIONAIS
MODELOS "STARLINER" E "COUPÉ"*Finalmente!***STUDEBAKER** *Champion*
Único automóvel americano com linhas europeias
1953**C. SANTOS LDA.**29 - AVENIDA DA LIBERDADE - 41
LISBOA

ETP

Companhia Colonial de Navegação**LINHA DO BRASIL**

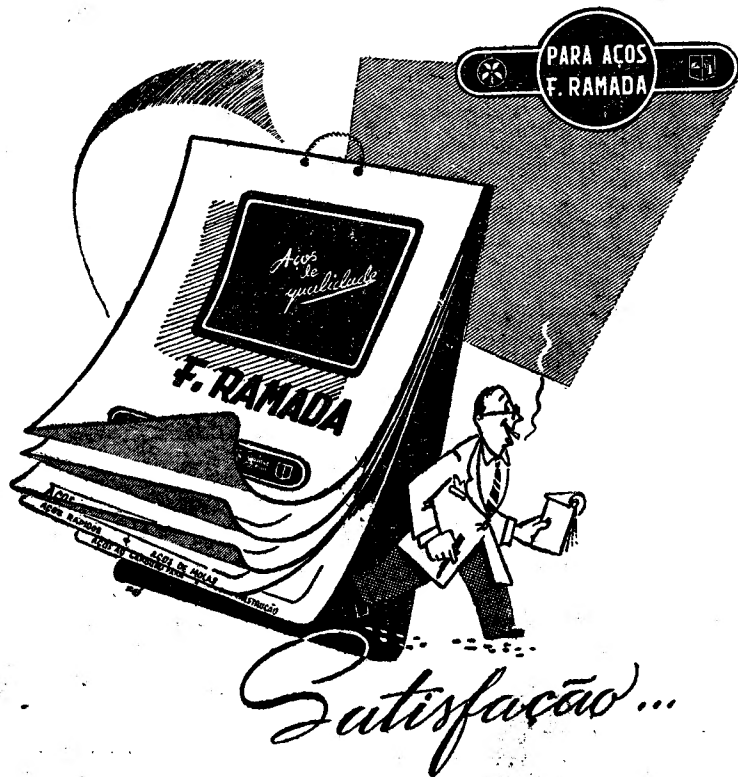
PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Rio de Janeiro e Santos	2 de Maio 30 de Maio 27 de Junho
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 12 de Maio

LISBOA — R. DE S. JULIAO 63

Telefones n.º 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9

Telefone 23342

PIANOSVerticais e de Cauda
ALUGAM-SEEST. VALENTIM DE CARVALHO, L.ºA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA**DINHEIRO**Empresta-se o máximo sobre
penhoresRua Luciano Cordeiro, 105
SERRA & ALMEIDA, LDA.**COMPRA NA
ALMIM
LOUÇAS DE ALUMINIO**DE FORMATOS ORIGINAIS
A PREÇOS EXCEPCIONAIS
R. do Loreto, 61, s/l
EM LISBOAAGENTE, J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM-69-LISBOA**F. RAMADA**

PORTO OVAR LISBOA

P. D. Filipe de Lencastre, 34 Telef. 70 e 140 Rua de S. Paulo, 64
Telef. 21485 21486 e 26410 Teleg. FRAMADA Telef. 35733, 35734 e 35735

REPRESENTANTE EXPORTADORA E IMPORTADORA, LTD.ª

Avenida da Liberdade, n.º 21, 4.º — Lisboa

MAQUINAS

Os nossos contos

(Continuação da 6.ª página)

desto emprego; o pai trabalhava numa alfaiataria. Entretanto, o filho foi crescendo.

Margarida ouvia agora, dentro de si própria, as acusações da memória; revia o sofrimento e a vergonha que acompanhara a vinda ao Mundo do seu filho sem pai—numa terra da província, onde os escândalos tomam proporções extraordinárias. A pobre repetia, como quem conta uma história, todos os seus dolorosos passos desde essa época que já ia longe. Pedro aparecera na terra e ninguém ali conhecia a sua vida anterior.

No dia em que foi obrigada a confessar aos pais a falta irremediável, julgou que morria de angústia.

Eles, porém, perdoadam-lhe; mas, honestos e dignos, considerando a desonra da filha uma indelevel mancha, transferiram a residência para a capital.

O pai dissera-lhe tristemente:—

—Em Lisboa passaremos despercebidos.

De facto, a cidade imensa era um formigueiro humano. Margarida conseguira um modesto emprego; o pai trabalhava numa alfaiataria. Entretanto, o filho foi crescendo.

Quantas privações, quantos sacrifícios Margarida suportava para fazer dele um homem—um homem digno como o avô e como ela própria! Na sua bondade de pobre que, sem queixumes, suportara a vergonha de ser mãe solteira, para o filho e pelo filho estremeado.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

entalado, ou busca-se, noutro plano, o inacessível automóvel, cartão de visita dos triunfadores, quando não está hipotecado. A literatura, a Arte, as coisas mais espirituais, mais lúdicas, mais inúteis e, talvez por isso mais belas, estão todas sujeitas ao tal sorriso satânico do factor económico. Primeiro comer, depois é que vem o resto. E hoje no Mundo come-se dificilmente, em regra. E depois de comer vem o tal resto. A carne é fraca e o espírito está sempre pronto. Estará. Mas sem o suporte do corpo não faz nada de feito. E como o oiro—ou o papel hoje—é a base de todos os valores, há que arranjar o papel—pelo menos. Assim os artistas, os sábios, os pensadores, os poetas deviam constituir uma classe à parte, com votos, como uma clérical regular. Deviam, como o Alberich do Oiro do Reno, renunciar ao Amor, e ao resto, para adquirir o Poder sobre o Mundo. Deviam ser abstêmios e monacais. A Arte e as Letras não podem viver no Século. E como vivem, ardentemente, furiosamente, decaem e o público não as inspira, não as paga e volta-lhes as costas. Fica o Cinema, a T. S. F. e a Televisão e ainda para as minorias. E para as massas fica a bola.

E voltando-se para mim, irónico e mordaz, Malaquias concluiu a rir-se:

—Tu já não estás a tempo de renunciar. Agora tarde piaste! Se tivesses pensado nisto em pequeno talvez fosses hoje um grande escritor, ditador do Espírito—ou daquilo de que mais gostasses—e fosse mais do teu feitio. Mas consola-te: fosse o que fosse que tivesses escolhido, haverias sempre de te arrepender.

RAMADA CURTO

EXCURSÕES SANTO IZIDRO em MADRID

De 14 a 25 de Maio—Visitando: Salamanca, Cordoba e Toledo. Aranjuez, Cordoba, Sevilha e Grutas de Aracena — Preço 500\$00

ANDALUZIA E TANGER

De 15 a 28 de Junho—Preço 550\$00 Visitando: SEVILHA, CORDOBA, JAEN, GRANADA, MALAGA, TANGER, Cadiz, Grutas Aracena, etc. PARTIDAS ASSURADAS

FATIMA - 12 e 13 -Maio

em autocarros de luxo c/ T. S. F. Organizações IZIDORO DUARTE—R. da Palma, 256 (Garagem Navarro). T. 21034 Cabine 2 e 3 — LISBOA

fora vencendo todas as injustiças, todas as crueldades do Mundo cheio de cobardias e de mentiras, sem se aperceber do cansaço extenuante das longas horas de trabalho mal pago.

Margarida esperava que esse filho, o seu Diogo, viesse a ser feliz e pudesse viver com o desafogo que a sorte lhe negara, sobretudo depois da morte do velho e bondoso pai. Quantas dificuldades mais haviam surgido com a sua morte! Ela duplicara o trabalho—mais cansada e mais velha.

O filho estudara, conseguira tirar um curso comercial elementar e empregara-se. Passou a ganhar o suficiente para não precisar dos sacrificios maternos. Ainda bem que a vida se modificara! Margarida sabia que cumprira o seu dever; que o cumprira sem lamentos. Criara o Diogo com a ternura simples do seu bom coração; educara-o para que fosse um homem recto e justo, mas nunca lhe revelara o nome do infame que lhe dera o ser mas não lhe dera o nome.

Fora por isso que o caso terrível pudera acontecer. O filho andava preocupado havia dias. Nessa manhã dissera-lhe que ia casar; que tinha de ser e seria imediatamente. Ela perguntara quem era a noiva e quem eram os pais.

Ouvindo a resposta do filho, aterrada, Margarida gritara-lhe:

—Tu não podes casar com essa rapariga, Diogo. Não podes, filho, não podes!

E parecia-lhe que o Mundo girava á sua volta; que tudo desabava dentro de si própria. O coração batia-lhe desordenadamente. Encostara-se a uma parede para não cair. Que vida! Que fatalidade!

Diogo ficou espantado.

—Mas porque, mãe? Que razão me impede de casar com ela? Contraí uma dívida de honra que devo pagar. Encostaste-me a ser honesto. Não te lembras? Mas o que tens? Estás tão aflita!

Margarida chorava:

—Diogo! Não podes ser. Falas numa dívida de honra! Estás louco! Não! Eu é que encontrei, com certeza.

O filho olhava-a. O espanto crescia nele. Não podia compreender.

—Explica-me, mãe. Não compreendo a tua atitude. Tu não conheces a Dulce. É uma boa rapariga e nem podes imaginar como gosto dela. Temos de casar, mãe. Acredita que estou em jogo a tua honra e a minha dignidade de homem. Sempre me disste que devíamos cumprir os nossos deveres. Mas o que tens, mãe? Sê compreensiva. Tu choras e tremes! O que tens?

Margarida procurou dominar-se, vencendo o horror e a angústia. Ela era a culpada do que acontecera. Se o filho soubesse quem era o pai, não amaria a irmã. Ela era culpada. E, tristemente, confessou-lhe:

—Tu não podes casar com a tua irmã, Diogo. Perdoa-me, filho. Eu sou culpada por ter escondido de ti o nome do teu pai. Julgues que, assim, o passado estaria completamente morto. E enganei-me. Nem eu nem tu merecíamos este sofrimento. Por minha causa pudeste amar a tua irmã e pôdeste consumir-se a espantosa tragédia que desse amor resultou. O pai da Dulce é também o teu pai.

Diogo revoltara-se primeiro; depois compreendeu e perdoara—mas Margarida sabia que a vida dele fora marcada para sempre.

ARMINDA GONÇALVES



parada de estrelas

UM DOS 25 MODELOS DA SÉRIE 1952/53

PHILIPS

VISITE O PRÓXIMO AGENTE OFICIAL

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O território continental português está sob a acção duma massa de ar seco que provoca fraca nebulosidade e vento bonançoso, de Norte em todas as regiões.

PREVISÃO ÀS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de fraca nebulosidade, aumentando durante a noite, vento bonançoso a moderado do Norte, rondando para Noroeste. Possibilidade de aguaceiros fracos nas regiões montanhosas ao Norte do Tejo. Temperatura sem grande modificação.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSION—As 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, rádio mocidade; 19 e 30, O compositor da semana: Monteverdi, e notas explicativas; 19 e 55, música de teia; 20, O caso do dia; 20 e 15, música ligeira sinfónica; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, noticiário e desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Campanha Nacional de Educação de Adultos, consultório; 21 e 23, orquestras típicas; 21 e 30, variedades em discos; 22, A vida começa hoje; 22 e 30, zarzuela; 23, rádio cinema; 23 e 30, danças; 23 e 50, resumo noticioso; 45, 0, fecho.

Programa B—As 21 e 15, antologia sonora; 21 e 30, crónica semanal; 21 e 45, música de teia; 22, recital de canto; 22 e 40, crónica musical; 22 e 30, recital de violino; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, junção de programas.

RÁDIO CLUBE—As 18, concerto; 18 e 30, variedades; 18 e 45, As aparências iludem; 19, variedades; 19 e 15, União dos Defensores da Língua Portuguesa; 19 e 30, canções; 20, música portuguesa; 20 e 15, Pronúncia Sonante; 21, vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, música brasileira; 0, últimas gravações; 0 e 30, solistas; 0 e 45, rádio jornal; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

FURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Patuleia Herd—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Aivalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Arga, Lda—Praça da Vitória, 53-55—Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-3—Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72—Tel. 54342; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Nova Luz—Rua A, 4 Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Central da Penha—R. da Penha de França, 60—Tel. 849245; Imperial—Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B—Tel. 45751; Colonial

—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Central de Campolide—Rua do General Taborda 17—Tel. 40304; Castro Suc.—Rua de S. Bento, 199-A—Tel. 60513; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobe—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Paiva & Parente—Rua de Santo António à Estrela 96-98—Tel. 65196; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista 4 Lapa, 35—Tel. 61251; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel. 62075; Central—Rua de S. Paulo, 20389; Maceo—Rua do Loreto, 71—Telefone 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63—Tel. 27067.

CANTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—As 21 e 30—«O regente»
TRINDADE—As 21 e 45—«Fetico»
MONUMENTAL—As 20 e 45 e às 22 e 45—«Viva o Luxo».

APOLLO—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Lisboa antiga».

MARIA VITORIA—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Cantigas, ó Rosa!»

COLISEU—As 21 e 30—«Cavalleria rusticana» e «Palhaços».

SÃO LUIS—«O caminho da esperança».

TIVOLI—«Dom Camilo».

SÃO JORGE—«Homem, mulher e Diabo».

MONUMENTAL—«Chaimites».

POLITEAMA—«O feitiço do pantano».

EDEN—«Dom Camilo».

IMPERIO—«Entre duas lágrimas».

CONDES—«O homem tranquilo».

ODEON e PALACIO—«O professor diverte-se».

OLIMPIA—«O deserto negro».

CAPITOLIO—«Flor brava».

TERRASSE—«Bom dia, elefante».

LIS—«Era uma vez um pirata».

JARDIM—«Os Companheiros da Alegria».

PROMOTORA—«Horas de sonho».

BOLSA DE LISBOA

Centenários 4 %	2.1805	2.1785	2.1805
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	9505	9495	—
Externas 1.ª série...	1.2325	1.2305	1.2335
Externas 1.ª carimbadas	1.2325	1.2305	1.2335
Externas 3.ª série...	—	—	1.3755
Externas 3.ª carimbadas	—	1.3405	1.3605
Cautelas 3.ª série...	—	1515	—

Ações			
Esp. S.º Com. Lx. port.	—	4.9705	—
Lisboa e Açores port.	—	1.5005	1.6005
Ultramarino cap. T. p.	1.4355	1.4335	1.4355
Portugal port. T. p.	—	1.4355	1.4455
Mundial...	—	1.9005	2.0005
Nacional...	—	1.6005	1.6405
Aguaes Lx. 1934 T. p.	—	2025	2055
Cimentos Leiria T. p.	—	—	4755
Crédito Predial port.	1993	1992	1954
Gás Electricidade cupão	15955	1595	1605
Alto Alentejo cupão...	1415	1405	1415
Industrial Aliança...	—	3505	3805
Portugal e Colónias...	3445	3435	3455
Nac. de Navegação T. p.	1.3105	1.3085	1.3155
Colonial de Navegação	8105	8055	8155
Port de Pesca T. p.	—	—	1.0105
Tabacos Portugal cupão	4485	4455	4485
Tabacos Portugal cupão	5755	5705	5805
União Eléctrica Port.	—	2165	2195
Cassequel...	—	1.3965	1.4005
Agrícola das Neves...	—	1.0005	1.1705
Agricultura Colonial...	—	5705	5875
Acucar de Angola...	—	3.1405	—
Buzi...	—	13855	1395
Cabinda...	—	2155	2245
Ilha do Príncipe...	—	1.4005	1.4405
Ilha do Príncipe...	1155	11455	1155
Zambézia I de 25...	—	1735	1745
Moçambique...	—	1.5305	1.5305
Eléctrica das Beiras...	—	—	—

Obrigações			
Aguaes de Lisboa 5 %	—	5105	—
Nor. de Portugal 5 %	—	1085	1095

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Nova folha de cunhões Consolidado 3 % 1942

Trata sem encargos
PIANO, PEREIRA & C.ª
Lanqueiros,
RUA AUREA, 95, A 99

Policlínica do Rossio

Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 20660
Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Canele de Abreu—Medicina geral, Doenças nervosas, de 3.ª, 5.ª e sábados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior—Doenças das Crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—D.ª dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobo—D.ª, nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão—D.ª da pele, sifilis, 15.30 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins, v. urin., 15 h.
Dr. Luís Leite—Operações. Sr.ª gravidez, 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, maçagens, e ginecologia médica.
Dr. Reis Vale—Análises clínicas.
Dr. Luís Abecassis—Electrocardiografia.

SOREL

L I M I T A D A

Convida os seus *Ex.^{mos}* Clientes e Amigos a visitar a Exposição da General Motors, nos jardins e salão do Aviz Hotel, onde é apresentado

ABERTA ATÉ 3 DE MAIO, DAS 16 AS 24 HORAS

OPEL

Olympia

O NOVO



ÚLTIMA CRIAÇÃO DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL EUROPEIA

E AINDA VÁRIOS MODELOS DE 1953 DAS REPUTADAS MARCAS

Cadillac

Chevrolet

Vauxhall

OLDSMOBILE

BEDFORD



CONCESSIONÁRIOS DA

AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 21-C

ANGOLA/NORTE EUROPA

SERVIÇO REGULAR

Sociedade Geral de Comércio
Indústria e Transportes

Partidas de 40 em 40 dias dos portos do Norte da Europa para Angola e desta província para o Norte da Europa

O n/m «BORBA»

na 2.ª quinzena de Maio, recebe carga nos portos de Angola para Anvers, Rotterdam, Hamburgo e outros se convier

O n/m «BRAGANÇA»

recebe carga nos primeiros dias de Maio no Norte da Europa para Guiné (se convier), S. Tomé e Angola

Tratar em:

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551
Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363

CUCCIOLO

PARA MAIOR
COMODIDADE
DE TODOS IN-
TERESSADOS
NO CENTRO DO
PAIS

MICROMOTOR, L.^{DA}

ABRIU UMA
FILIAL COM
STAND, ACES-
SÓRIOS e ESTA-
ÇÃO DE SER-
VIÇO NA RUA
FIGUEIRA DA
FOZ, N.º 13
TELEFONE 3551

COIMBRA

PRÉDIO VILA FRANCA DE XIRA

Leilão

EXTRA-JUDICIAL

No próximo domingo, dia 3 de Maio, pelas 16 horas, será posto em praça, no local, Rua do Cats, 9, 10 e 11, o prédio composto de loja, primeiro andar e sótão, estando estes últimos vagos. Está inscrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 1.049 a pág. 422 do livro B-9 interino e descrito na matriz urbana sob o artigo 27. Base de licitação: esc. 58.000\$00.

A LEILOEIRA, LDA.

Rua Rodrigo da Fonseca, 89,
r/c, Esq. — Telefone 58325



ELECTRO AUTOMOBILISTA

VULGO CASA LUCAS

(FUNDADA EM 1925)

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
— MOTOS — CAMIÕES — PEÇAS
LEGÍTIMAS EM «STOCK» RECEBÍ-
DAS DIRECTAMENTE DOS FABRI-
CANTES

EQUIPAMENTOS «DIESEL»

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

TELEFONE 55, RUA DA GLÓRIA, 59
25447 LISBOA



FABRICANTES:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LDA.
PRAÇA DO AREEIRO, 5-B E 5-C TEL. 73253-LISBOA

Retiro da Bairaada

Restaurante Típico
Com uma pitoresca Esplanada
Estrada A da Maia, 49—Benfica
Aberto até às 3 e 30 da manhã.
Serve banquetes, almoços, merendas,
jantares e ceias regionais. Esplendido
Parque para automoveis
REABERTURA EM 1 DE MAIO.

O «Diário de Lisboa» vende
-se actualmente na Guarda, no
Café Mondego.

FATIMA

Em modernos e confortáveis auto-
carros, dias 12 e 13 de Maio. Inscr-
ções na Rua Jardim do Regedor, 35.
Telefones: 30971 e 30972.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS. vias rínicas—Venero—Sifili-
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
l.º, às 15 horas. Telefone 2 9067

CALDEIRA

Guia do Progresso!

LICURES * BRANDES
CREMES * XAROPES

CALDEIRA, L.º - R. VALE FORMOSO DE BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

CALDAS DA FELGUEIRA

INFORMAÇÕES EM LISBOA:
RUA DO OURO, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
ABERTOS DE 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtém-se os melhores resultados
no tratamento das
BRONQUITES — ASMA
FLEBITES — CORAÇÃO

nas Renites, Doenças de Pele, Reu-
matismo articular, e Alterações da
tensão arterial

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

paração. Ali, a actriz triunfante convence Du-fresne a ter juízo e voltar para a família sem ressuscitar os antigos amores, aqui a também triunfante actriz pretende fazer voltar ao passado o infeliz que não o quer recordar e que perdeu família e fortuna. Seja como for, e sem insistir em paralelismos, repetimos sim, que, acerca do valor excepcional da realização e apresentação deste filme, todos estamos de acordo, porque não cabe mais perfeita direcção que a de William Wyler nem mais inteligente representação que a de Laurence Olivier e Jennifer Jones, dois artistas que não aprenderam a lição aos bocadinhos, como geralmente acontece no cinema, mas sim na totalidade, em toda a

extensão do grande drama de amor. Tão admirável peça, romântica para os do tempo do teatro, psicológica para os modernos intelectuais do cinema, não teve as palmas merecidas porque os velhos, tinhamos as mãos ocupadas pelo lenço com que enxugávamos as lágrimas que os novos fizeram desaparecer com um piparote de lenço. — Visor 62.

Notícias do Brasil

O Teatro Republica, do Rio de Janeiro, que há vinte anos era a casa de espectáculos preferida pela colónia portuguesa, vai ser transformado em estúdio cinematográfico.

— A actriz Jane Grey é uma das vedetas da companhia do empresário Walter Pinto, que no Teatro Recreio vai apresentar a revista «E' fogo na jaca».

— A companhia Dulcina-Odilon inaugura a temporada do Teatro Regina, do Rio de Janeiro, com a peça «O imperador galante».

Estreia da Companhia

de Ópera

hoje, no Coliseu, com «Cavalleria Rusticana» e «Palhaços». Os novos artistas líricos de Itália! As maiores revelações do canto! Grande Orquestra Sinfónica Nacional

Pertencem á história do teatro português as tradições de ópera do Coliseu. Há mais de meio século, desde a inauguração daquela casa de espectáculos, que tanto tem contribuído para a cultura musical do público, se têm realizado ali sucessivas épocas líricas da maior beleza e grandéza.

A de 1953, que esta noite se inaugura, com a assistência do chefe do Estado, é mais uma afirmação de quanto pode a iniciativa particular, a qual, sem qualquer ajuda do erário público, mais uma vez vai dar a Lisboa ópera

para todos aos mais baratos preços de todos os teatros do Mundo.

Hoje, cantam-se ali *Cavalleria Rusticana*, a obra-prima de Mascagni, e *Palhaços*, de Leoncavallo, duas óperas que o publico adora até á loucura.

A companhia, brilhantissima, é constituída pelos mais famosos valores da nova geração lírica. Um friso de ouro! Vozes que são milagres de beleza!

Cavalleria Rusticana é interpretada pelos grandes artistas Lidia Serafini, Viviena Cavaglia, Salvatore Lisitano e Michele Casato, e *Palhaços*, pelos magníficos cantores Ondina Otta, Salvatore Lisitano, Romano Roma e Roberto Aamardi.

Grande Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida na primeira ópera pelo insigne maestro Ivo Savini, e na segunda, pelo ilustre maestro Rino Castagnino.

Amanhã, descanso. Sábado, 2, *Madame Butterfly* e domingo, 3, *Barbeiro de Sevilha*. Grande corpo coral de 50 figuras. Preços populares.

A estreia desta noite

no cinema S. Jorge

O espectáculo que esta noite o S. Jorge apresenta vale pela sua forte intensidade emocional. Todo o filme se desenrola, num ritmo de permanente interesse, inteligentemente narrado, focando o romance entre um capitão da Força Aérea norte-americana que volta á Alemanha, durante umas férias, para agradecer á família antinazista que o ajudara a fugir, e a filha do casal, que ele vem encontrar muito estranha e mudada. O filme, realizado por Andrew Marton, é interpretado por Pier Angeli e Gene Kelly. Só a presença da notável artista italiana, que ocupa um lugar do maior relevo no cinema mundial, bastaria para assegurar á carreira de êxito junto de todas as plateias, uma vez que são bem conhecidos os seus anteriores triunfos cinematográficos.

A distinta organista da B. B. C., Elise Grannados, preparou para este programa a interpretação de novos motivos musicais no órgão de cinema destinada a despertar vivo interesse nos frequentadores do S. Jorge.

ÀS CRIANÇAS DE LISBOA

SÁBADO, ás 17 horas

ESTREIA DA

PEÇA

MUSICAL

INFANTIL

A VELHA FERRUNFUNFELHA

40 FIGURAS EM CENA, 40 PELA GRANDE COMPANHIA POPULAR DO THEATRO AVENIDA

PERLA DE LEVANTE

no Dancing FONTORIA

PRAÇA DA ALEGRIA, 66

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Hoje e todas as noites, ás 21.30 a grande peça histórica em 4 actos, de MARCELINO MESQUITA

«O REGENTE»

Um espectáculo de sumptuosidade e esplendor

(Espectáculo para adultos)



Noémia Cristina

LUSO

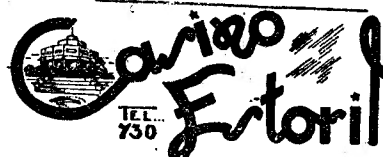
Animador: Modesto Maia que apresenta o programa LUSO com a colaboração dos mais categorizados ARTISTAS DA RADIO e do FADO. — BRINDES, PREMÍOS, CONCURSOS.

DOMINGO: «MATINEE»

Amanhã: Festa de LINHARES BARBOSA com um sensacional programa de que fazem parte muitos artistas do THEATRO, FADO e RADIO; em fim de festa

HERMINIA SILVA

TONY SANDERS
ISABELITA GUERRA
No dancing FONTORIA



HOJE — QUINTA-FEIRA, 30 depois das 20,30 horas JANTARES e CEIAS com BAILE

Dois conjuntos musicais VIEIRA PINTO

E

TONY AMARAL

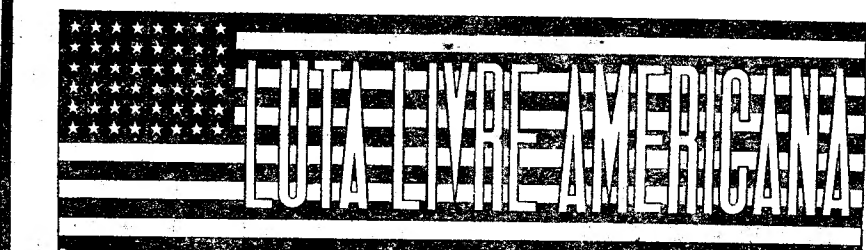
Concerto durante o jantar por Vieira Pinto

Consumo mínimo 40500

incluidas todas as taxas

SÁBADO

NOITE ELEGANTE



ESTADIO INTERNACIONAL

PARQUE MAYER

AMANHÃ

CHEGOU O GRANDE DIA — O SENSACIONAL COMBATE

Max DEGOMME
A maravilha alemã

MAX diz:

Não poderei sair do «ring» derrotado, Saludes e as suas deslealdades vão acabar.

Saludes
Homem ou fera?

SALUDES diz:

Que vai provar ao publico português como se desfaz a lenda do Ídolo.

GASNIER
contra
GRIFOL

SOUSA NEVES
contra
MATEUS

LOBO DA COSTA
contra
RUIVO

Todas as pessoas que apresentarem este anúncio, na bilheteira, antes das 8 horas, têm um desconto de 25% oferecido por MAX DEGOMME.

Espectáculo só para adultos

CARLOS RAMOS

APRESENTA-SE AINDA ESTA NOITE NA VESPERA DA SUA PARTIDA PARA O BRASIL

NO RESTAURANTE-TÍPICO «O FAIA»

AMANHÃ, o tradicional almoço das sextas-feiras dedicado aos Ex.ªs Clientes, que nos têm honrado com as suas visitas ás NOVAS INSTALAÇÕES, com apresentação do novo ELENCO.

Esplendidos serviços de cozinha e «bar». Os preços não foram alterados.

RUA DA BARROCA, 48-56



Carlos Ramos

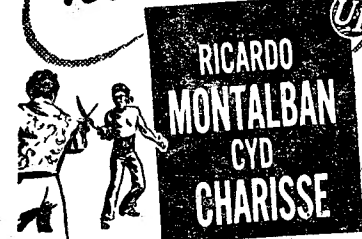
TELEF. 29387 — LISBOA

BREVEMENTE



A MARCA DO RENEGADO

EM TECHNICOLOR



J. CARROL NASH - GILBERT ROLAND - ANDREA KING

EXITO NO MARIA VITÓRIA

TODAS AS NOITES EM 2 SESSÕES — AS 20.45 e 23 h. LISBOA APLAUDE A GRANDE REVISTA

Cantigas, ó Rosa!

O triunfo dum grande elenco!!! Espectáculo para adultos



Helga Liné

TRINDADE

Telef. 20000

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

SÓ ATÉ DOMINGO

a engraçadíssima comédia

FEITIÇO

Sex'a-feira, 8

CHUVA

(Para maiores de 13 anos)

PREÇOS POPULARES

Teatro MONUMENTAL

ás 20,45 e 22,45 a grande revista do ano

VIVA O LUXO!

enorme êxito de Laura, Irene, António Silva, M. Santos Carvalho, Barroso Lopes e Assis Pacheco, á frente de uma grande companhia.

(Para adultos)



Herminia Silva

APOLO

Às 20,30 e 22,45 A GRANDE REVISTA A PREÇOS POPULARES

LISBOA ANTIGA

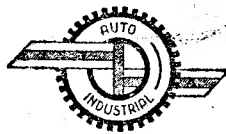
ÚLTIMAS SÓ ATÉ DOMINGO

(PARA ADULTOS)

CARROSSEL DA PETIZADA NO POLITEAMA

ESPECTÁCULO PARA TODAS AS IDADES

SÁBADO, AS 18 e 15



AUTO-INDUSTRIAL, LDA.

CONVIDA OS SEUS CLIENTES E AMIGOS A VISITAR A
EXPOSIÇÃO DA GENERAL MOTORS, NOS JARDINS E SALÃO DO AVIZ HOTEL,

ONDE E' APRESENTADO O NOVO

O P E L
Clym pia



—DE LINHAS MODERNAS E MECÂNICA INCOMPARÁVEL—

—EXTRAORDINÁRIO SUCESSO DA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE FRANKFORT—

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

LISBOA — LEIRIA — COIMBRA

A EXPOSIÇÃO ESTÁ ABERTA ATÉ 3 DE MAIO, DAS 16 AS 24 HORAS

O MUNDO NA MÃO



Graças a este
MEDIATOR
—o rádio portátil
que não mede
distâncias

Modelo 395 AB Preço 2.150\$000

TALVEZ NÃO SAIBA! ATÉ 2 QUILOGRAMAS

A C. P. aceita, por transporte, em qualquer comboio, mesmo nos rápidos e até 10 minutos antes da partida desse comboio volumes de peso até 2 quilogramas

Maria do Carmo Costa

Mandada rezar por seu filho, Alvaro Costa, celebra-se amanhã, pelas 12 horas, na Igreja do Sacramento, missa 30.º dia por alma da sua muito querida e sempre chorada Mãe. Desde já agradece a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto.



COLARES
Adega Regional

DISTRIBUIDORES: BACCHUS, LDA. LISBOA
R. DAMASCENO MONTEIRO, 114 / TEL. 848086

Vinho para o publico em geral, este COLARES POPULAR que a Adega Regional oferece, exclusivamente em garrações, pelos seus distribuidores «Bacchus, Lda.», é constituído por um lote de puro «ramisco», produzido pelas vinhas de chão de areia, com o vinho comum das vinhas de chão rijo, também situadas em Colares.

Esse lote (de chão rijo) é preparado ao abrigo da alínea b) do artigo 3.º do Decreto n.º 31.540 de 29-9-1941.



A' VENDA
NAS
OURIVESARIAS
E
RELOJOARIAS
DE TODO
O PAIS



OFICINAS
E
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES
DE
AUTOMÓVEIS

Trabalhos com orçamento

**MECANICA — ELECTRICI-
DADE — BATE-CHAPA
ESTOFADOR — PINTURA**
com pessoal especializado,
sob controle directo da Fá-
brica, exclusivamente com
Peças de origem

Perfeita reparação de carros-
series acidentadas, com apa-
relho e ferramentas especiais
para endireitar e desempenar

Reparação de motores,
com imobilização do carro
sòmente durante dois dias

**LUBRIFICAÇÃO
ESPECIALIZADA**
com produtos de 1.ª quali-
dade recomendados pela
FÁBRICA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Telefones: 41141/41142

O «Diário de Lisboa» vende-
se, em Agueva, no Café Jar-
dim.



**Fernando de Castro
Pereira**

Confortado com todos os Sa-
cramentos da Santa Madre
Igreja

FALECEU

Sua família participa o seu faleci-
mento e que o funeral se realiza am-
anhã, 1, pelas 11 e 30 horas, na Igre-
ja do Sagrado Coração de Jesus para
jazigo de família, no cemitério dos
Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO



**Mário António Marques
de Bastos Leal**

MISSA DO 30.º DIA

Sua viúva e filhos participam que
será celebrada missa pelo seu eterno
descanso, amanhã, pelas 12 horas, na
Igreja dos Mártires, agradecendo a
quem se dignar assistir a este piedoso
acto.

Vai ser homenageada uma senhora pelos seus 40 anos de exercicio no ensino



D. Maria Evangelina

Um grupo de antigos alunos da sr.ª D. Maria Evangelina da Silva Pinto, presta amanhã homenagem às suas muitas qualidades de pedagoga.

Trata-se de um acto de justiça a uma senhora, açoriana de nascimento, que, em 1915, terminava com brilho o seu curso de Medicina em Lisboa, para logo se dedicar ao ensino, sem abandonar, de começo, os caminhar da clínica. Foi, porém, o seu carinho pela preparação dos homens que venceu na sr.ª D. Maria Evangelina da Silva Pinto a preparação para os temas materiais. Acima dos cuidados do corpo, estavam os cuidados do espírito...

Desde então, e já lá vão quase quarenta anos—a educadora exerceu o seu apostolado com verdadeiro ocarinho e inteligência, debruçada sobre as gerações que iam passando à sua beira, no Colégio de Educação Feminina, por ela fundado, ou no Cours Supérieur pour les Jeunes Filles, depois Colégio Feminino Francês e hoje Externato Feminino Francês, de que ainda é directora.

Pedagoga e publicista de merecimento, a sr.ª D. Maria Evangelina da Silva Pinto verá, por certo, amanhã, reunidos à sua roda um grupo de antigos alunos, representantes de todos os cursos, para a homenagem, às 18 horas, na sede do Externato Feminino Francês, à Rua do Salitre. Ali serão lembradas as suas virtudes de educadora e, ainda, a sua obra, a favor da sua terra e da sua gente mais pobre, obra que foi coroada com a fundação da Assistência aos Açorianos, residentes em Lisboa—e a que ainda hoje preside o seu espírito luminoso.

MARINHA MERCANTE A construção do paquete «Santa Maria»

Terminou ontem uma prolongada greve nos estaleiros Cockerill, onde está a ultimizar-se a construção do novo paquete «Santa Maria», cuja entrega se prevê para fins de Junho. Se o conflito social não se repetir, é de esperar que a entrega do «Santa Maria» não sofra atraso apreciável e que a sua partida para a viagem inaugural possa manter-se para a data marcada: 25 de Julho.

Construção de um novo navio-motor

AVEIRO, 30.—Realizou-se nos estaleiros de S. Jacinto, com grande intimidade, a cerimónia do lançamento à água do novo navio-motor para transporte de combustíveis líquidos «Shell-Nautilus», destinado à Companhia Shell e cuja construção começou em fins do ano passado. Este navio, que foi lançado já com a construção muito adiantada, deve seguir para o Tejo durante o próximo mês e ficará a fazer serviço no nosso País.

Concurso para professor do Instituto de Medicina Tropical

Amanhã, à tarde, no Instituto de Medicina Tropical, prosseguirão as provas do concurso para professor auxiliar da cadeira de Higiene, Climatologia e Geografia Médica, às quais somente concorreu o sr. dr. Guilherme Jorge Jans.

A prova de amanhã é constituída por uma lição à escolha, que versará «Aspectos da hiperalimentação proteica no africano adulto». Será arguente o professor Melício Silvestre, da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Uma obra de beneficência

No gabinete do chefe do distrito, estiveram hoje as sr.ªs D. Maria Luísa Bobela Mota Macieira e D. Isabel Ramos Jorge, para fazer entrega ao sr. dr. Mário Madeira, com destino à «Casa da Divina Providência», da importância de 7.825\$00, proveniente de um jantar de caridade que se realizou num restaurante típico da capital.

Pensão São Jorge

1.ª CLASSE

R. CASTILHO, 59, 1.º

Tel. 49906 — LISBOA

A MAIS MODERNA. CONFORTO. SELECÇÃO. EXCELENTE COZINHA

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir. T. 4 5359. Orçamentos grátis

DESPORTOS

FUTEBOL

Os corpos gerentes do Atlético cumprimentaram o ministro e o subsecretário da Educação Nacional

Os novos corpos-gerentes do Atlético Clube de Portugal, da presidência do sr. Lopes da Costa, acompanhados de alguns componentes da sua comissão de honra, entre os quais o sr. general Domingos de Oliveira, estiveram hoje, ao princípio da tarde, no Ministério da Educação Nacional, a apresentar cumprimentos ao titular da pasta e ao respectivo subsecretário de Estado.

No gabinete do gr. subsecretário, o sr. general Domingos de Oliveira, ao apresentar os cumprimentos, solicitou ao sr. dr. Veiga de Macedo que continuasse a prestar o seu auxílio ao Atlético.

O sr. dr. Veiga de Macedo agradeceu os cumprimentos, prometendo a sua atenção para os interesses clubísticos e agradeceu a colaboração que aquele clube tem dado à Campanha Nacional de Educação.

Mais tarde foram recebidos pelo ministro a quem pediram, especialmente, auxílio para a reconstrução da cobertura dos camarotes do campo do Atlético, destruídos pelo temporal.

O ministro agradeceu os cumprimentos e informou que o pedido tinha sido feito com oportunidade, pois, brevemente, entraria em funcionamento uma nova secção da Junta de Educação Nacional que distribuirá 1.000 contos anuais, destinados, exclusivamente, a obras necessárias nos recintos desportivos e sedes dos clubes.

A propósito o ministro informou, ainda, que este ano, o Fundo de Expansão Desportiva, recolherá mais dinheiro do que em qualquer outro.

O sorteio dos árbitros para a «Taça de Portugal»

Na Comissão Central dos Árbitros procedeu-se, ontem, ao sorteio dos juizes de campo que deverão dirigir, no próximo domingo, os jogos da «Taça de Portugal».

São os seguintes: S. Covilhã-Atlético, Reis Santos (Santarém); S. Braga-Lusitano, Alvaro Rodrigues (Coimbra); V. Setúbal-Benfica, José Sarandezes (Lisboa); Estoril-V. Guimarães, Clemente Henriques (Porto); Barreirense-Belenenses, Vieira da Costa (Porto); Boavista-F. C. Porto, Paulo de Oliveira (Santarém) e Sporting-Académica, Costa Martins (Porto).

Jogadores punidos pela Federação

Na sua reunião de ontem, a Comissão Executiva da direcção da F. P. F. resolveu castigar os seguintes jogadores: José Joaquim Candeias Alvo, do Portimonense, 8 jogos oficiais de suspensão; Augusto Baptista da Costa, do Sanjoanense, 3 jogos; João Macedo Medeiros, da Académica, repreensão registada.

Efectuou-se, ontem, o sorteio da «Taça de Portugal»

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol, perante os delegados dos clubes e muito publico interessado, procedeu-se, ontem, ao sorteio dos oitavos de final da «Taça de Portugal».

O resultado: S. Covilhã-Atlético, S. Braga-Lusitano, V. Setúbal-Benfica, Estoril-V. Guimarães, Barreirense-Belenenses, Boavista-F. C. Porto e Sporting-Académica.

Os jogos da primeira «meia», a efectuar no próximo domingo, effectuam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

HOQUEI EM PATINS

Paço de Arcos e Sintra empataram o jogo de ontem para a «Taça de Honra»

A «Taça de Honra» do Sul de 1953, interrompida desde o passado dia 15 por motivo da realização do Torneio Internacional, retomou ontem com a disputa da 5.ª jornada.

A poucos dias duma prova que deve ter deixado o publico satisfeito de hóquei, a assistência da noite passada foi quase só constituída pelos «habitues» destas coisas.

A sessão principiou com o jogo Futebol Benfica-C. U. F. do Barreiro que os benfiquistas ganharam facilmente por 2-0.

A marca não traduz, neste caso, a superioridade dos vencedores que, além de outras oportunidades, tiveram um golo autêntico—na transformação de um penalti,—que só o árbitro e o juiz de baliza não viram.

A partida não constituiu um primor de técnica, nem houve grandes momentos a assina-

lar. Pode dizer-se que o Futebol Benfica se limitou a ganhar, e que os barreirense, sem Almeida, não deram a réplica que os recursos da equipa deixariam prever.

O encontro entre o Benfica e a Mundet teve a recomendação de uma boa demonstração dos «encarnados». Mesmo levando em conta que os seisalenses não possuem um conjunto capaz de fazer emperrar a «máquina» dos campeões nacionais, deve salientar-se a perfeição dos esquemas de ataque que a equipa vencedora várias vezes pôs em prática e a forma apurada de dois dos seus elementos—Cruzeiro e Perdigão.

Não nos influencia o resultado de 11-2, muito facilitado pelo guarda-redes vencido, ao apreciar o trabalho dos que ganharam. Há que reconhecer, acima de tudo, que o Benfica está a jogar excelentemente, e que nem sequer fez grande esforço para dominar, desde o primeiro momento, os seus adversários.

A Mundet, começando a perder logo nos minutos iniciais, não teve nunca possibilidades de reagir, o que certamente teria feito se a marca não trouxesse tão cedo as desilusões.

O Campo de Ourique superiorizou-se ao Cascais por 7-3, e, tal como o Benfica, também não teve grandes dificuldades em construir o resultado.

Foram os vencedores deste jogo, no entanto, mais empreendedores e difíceis de dominar e, embora sem conjunto nem articulação entre os seus sectores, conseguiram, por vezes, desfeitar os ouriqueenses e criar oportunidades de golo.

O C. A. C. O., de início bem ligado e fazendo valer as suas combinações para facilmente chegar à baliza contrária, foi amolecendo no empenho com que actuou, à medida que o tempo decorria e o fim se aproximava.

A vitória não tem, pois, contestação. A partida mais importante, pela classificação e categoria dos grupos em luta, era, sem dúvida, o Paço de Arcos-Sintra. 1.ª e 3.ª classificações, respectivamente, o desfecho teria grande influência na arrematação da tabela.

Pois, com tais antecedentes, verificou-se exactamente o resultado que menos serve a ambos os grupos: um empate a duas bolas.

Assim, tudo continua a depender das duas jornadas que faltam para concluir a prova e em que se defrontam Benfica-Sintra e Benfica-Paço de Arcos.

Os Sintrenses, no entanto, só muito dificilmente poderão vencer a Taça, mas dos seus resultados pode sair uma indicação segura sobre o primeiro. Nesta altura, o Paço de Arcos, com um ponto de avanço sobre o Benfica, é o que reúne mais probabilidades; todavia, os «encarnados» podem ganhar as duas partidas que lhes restam—e é o mais natural que acontecerá—e o triunfo será deles novamente.

Do encontro de ontem pode dizer-se que o Sintra só não ganhou porque não mereceu ganhar. Dispondo de muito mais oportunidades para se adiantarem no marcador, os Sintrenses não conseguiram ligar um ataque, fazer uma ofensiva em termos, dar continuidade aos esforços de Raio—em primeiro lugar—ou do médio Edgar. Falharam ainda três grandes penalidades, e permitiram que, em situações de apuro, as linhas atrasadas do Paço de Arcos, mesmo sem jogarem bem, levassem sempre a melhor.

Correia dos Santos foi o obreiro do empate, com duas jogadas em que bateu a defesa sintrense pela rapidez de execução. E a vitória chegou a admitir-se, pois que o Paço de Arcos esteve a ganhar até cerca de três minutos do final.

A próxima jornada, a realizar no dia 6 de Maio, engloba os seguintes jogos: C. U. F.—Paço de Arcos, Futebol Benfica-Cascais, Mundet-Campo de Ourique e Sintra-Benfica.—J. S.

A Junta de Turismo de Cascais

vai promover um concurso de flores

Efectuou-se ontem a reunião da Junta de Turismo de Cascais para apreciação das contas da gerência de 1952, que foram aprovadas e vão ser remetidas ao Tribunal de Contas. A Junta apreciou também a extraordinária manifestação nacional do passado dia 27, congratulando-se com o seu grande êxito e com as ofertas de flores da região ao sr. dr. Oliveira Salazar. Seguidamente aprovou, por unanimidade, um voto de agradecimento a todas as entidades que, directa ou indirectamente, contribuíram para tão significativa homenagem. Finalmente, em face do êxito desta iniciativa, a Junta resolveu promover brevemente a organização dum concurso de flores de jardins particulares, aberto a todos os residentes na zona compreendida entre os fortes de S. Julião da Barra e o Guincho, concurso que se destina a realçar as notáveis possibilidades da Costa do Sol, em matéria de floricultura.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 20.3; mínima, 10.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18.2; mínima, 11.7.

A's oficinas de automóveis Arrematação Judicial

No dia 1 de Maio, pelas 9 horas, na Travessa Marquês Sã da Bandeira, n.º 12, barracão n.º 5, serão vendidas em 2.ª praça as máquinas ali existentes.

A estreia de ontem no Teatro Nacional

(Continuação da página central)

tal a riqueza de cor e a curiosidade do publico perante o que «vai acontecer», não às figuras que lhe ficam ainda estranhas, mas ao palco. Depois, o cenário adquire linhas mais sóbrias e a movimentação das figuras (excelente direcção de Pedro Lemos!) aquele ritmo contendo indispensável para que o texto venha à ribalta colher as palmas merecidas, pois, é ele, em todos os casos de teatro, a verdadeira razão do espectáculo. Ainda assim, permitimo-nos perguntar se a pena que, por conta alheia, teve de cortar, no primeiro, e no quinto quadros, tantas palavras essenciais não poderia reduzir, por conta própria, a proporções teatrais, a «carta que o mui alto e honrado príncipe, o infante D. Pedro manda a todas as cidades»...

Estamos em face de um paradoxo estranho—o do parecer oficial que aconselha os grandes temas da História e nestes desaconselha a verdade histórica. Será ela uma ofensa às virtudes pátrias? Parece que sim. Parece porque a peça não nos surge na sua verdade integral e porque tudo o que ficou não se considera exemplo idóneo para os rapazes das escolas. Mais do que isso, a ironia: só os adultos poderão nele colher ensinamentos...

O teatro puro está no teatro popular e aqui, nesta peça, é o povo, mesmo quando não está em cena, que comanda o destino das personagens, como no tempo em que comandava os destinos da pátria.

Neste bellissimo espectáculo, que o publico afinal sentiu e premiou com os melhores aplausos, tais pareceres não o deslustram, antes poderão servir para lhe exaltar as virtudes. E estas, na verdade, foram muitas, desde a notável realização plástica de Donnat ao casar o realismo burguês com o simbolismo sintético. Assim se explica que não tivesse a coragem de ir por diante na evolução, arrancando à indumentária o que fosse pesado de rigorismo histórico. De certo, se fosse mais além, um certo publico dogmático e menos evolutivo condená-lo-ia, por desrespeito a Marcelino Mesquita e à montagem de há 50 anos. Nós, felizmente, não estivemos lá. Por isso o absolviámos.

A seu lado, esteve sem pecado a direcção artística de Pedro Lemos, que soube vencer as complexas dificuldades: pormenores individuais (não lhe cabem, por certo, as responsabilidades de determinada personagem que, após serem armados cavaleiros os filhos de D. Pedro, não sabe onde colocar a espada...) o movimento das massas de populares, a sonorização e o conjunto das vozes, tudo foram problemas resolvidos com inteligência.

Um percalço—foi-o, por certo—na fala final do conde Avranche, fez descer o pano antes do tempo, cortando a emoção que acorrentava o publico ao palco. E isso foi pena.

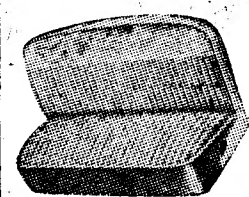
Mas porque esta nota vai longa, finalizemo-la com referências especiais para a interpretação, que tem a cabeça Erico Braga, denodado, apaixonado e sensível, Raul de Carvalho, que no começo da peça reedita outras suas criações, roubando ao seu regente o ar de sãbia e hierática nobreza, coloca-o, por fim, num plano superior, a partir do segundo acto; Alvaro Benamor, sempre tão correcto, pôs uma vez mais ao serviço do seu papel a sua cultura, a sua consciência, a sua arte. E o papel não era fácil, porque D. Afonso, antes de ser o Africano, foi uma figura sinuosa. Luís Filipe teve uma das mais complexas figuras e deu-nos bem a complexidade despeitada do conde de Barcelos—essa cepa donde sempre havia de brotar uma dinastia, a dos Braganças. Paiva Raposo, Aura Abranches, Pedro Lemos, Manuel Correia, Augusto Figueiredo, António Palma, Carlos Wallenstein e tantos dos cinquenta intérpretes, com Carmen Dolores, gentil e emotiva, firmaram dignamente, todos eles, o seu trabalho com letras auspiciosas.

A formosura do texto, a beleza plástica da encenação, o nível homogéneo do desempenho, os excelentes jogos de iluminação, tudo isso ergueu a grandeza do espectáculo que o Nacional ontem apresentou e que é, no seu conjunto, verdadeiramente notável. Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro jogaram tudo por tudo e acertaram. É justo que o publico lhes dê o prémio da sua presença. Não o fazer seria o mesmo que negar-se a si próprio a existência.—M. A.

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada

CAPAS PARA ESTOFOS DE AUTOMOVEIS



Confeccionados, primorosamente, com tecidos apropriados, de origem americana, inglesa e belga. Nylon, Lumite, Plastic-Nylon, Nyloran, Nylon, Silver, Vogue, Nylon, Sheen, Teyon, Orion, Clear, Sheeting Arlington, Plastic-Sued, etc.

O QUE HA DE MELHOR!

A venda exclusivamente na
S. P. I. C. — Praça Duque Saldanha, 31-B
Telef.: 4 6626 e 5 1722

Se o Ocidente fosse invadido os Estados Unidos correriam grave perigo — declarou Foster Dulles

WASHINGTON, 30.—«Se a Europa fosse subjugada pelas forças soviéticas, a relação entre forças modificaria-se a tal ponto que haveria muito maiores probabilidades dos dirigentes soviéticos atacarem os Estados Unidos»—declarou o secretário de Estado, Foster Dulles, num discurso radiodifundido que pronunciou na noite passada.

Acentuando a importância da reunião do Conselho do Atlântico, na qual tomou parte, e pondo em relevo o lugar que cabe à Europa na actual situação mundial, Foster Dulles declarou nomeadamente que, no caso do Ocidente ser invadido, a potência industrial no Mundo «seria de tal modo modificada que nos encontraríamos em frente dum grande perigo. No que diz respeito ao aço, por exemplo, os nossos aliados e nós temos hoje a vantagem de três contra um sobre o mundo comunista. Mas se a Europa ocidental ficasse sob o domínio comunista, a relação entre as produções passaria a ser, neste campo, de um contra um».

O secretário de Estado acrescentou que, além disso, não se trata só dum problema material porque, «se a cultura e a religião europeias fossem desbaratadas por um ateísmo brutal, seria uma perda espiritual e moral terrível».

Continuando, disse que a N. A. T. O. impede, assim o esperamos, uma repetição dos acontecimentos que enlutaram o Mundo em 1914 e 1939, mas os Americanos devem ser pacientes perante os atrasos na ratificação dos tratados da Comunidade Europeia de Defesa, dos diferentes países membros daquela organização. «A este respeito, Foster Dulles declarou que não havia «outra solução satisfatória para se conseguir uma força armada adequada e a paz na Europa». Disse esperar que os parlamentos europeus viriam a aceitar, em breve, este ponto de vista e salientou que não «se tratava tanto já de aumentar numericamente as forças atlânticas, mas sim de melhorar a sua qualidade».

«Num mundo endurecido e caelejado—acrescentou—vale mais ser compacto mas sólido do que disperso e amolecido». O secretário de Estado disse que os membros europeus da N. A. T. O., no entanto, no seu esforço para um objectivo teórico, começam agora a tomar fôlego e que a eficácia das forças combatentes aumentará, pelo menos, 30 %, durante o ano corrente. Prosseguindo, disse que nas 50 divisões que se encontram na Europa e as 25 que protegem o flanco Sul, na Grécia e na Turquia, algumas unidades há que não

estão completamente equipadas e treinadas e admite que muito há ainda a fazer para atingir a perfeição no domínio da eficácia das forças de combate, mas, acentuou, porém, que as forças actuais são já suficientemente cheias de animo para tirarem o estímulo a qualquer ideia de agressão.

Foster Dulles acentuou, então, que existe um «vácuo» no centro da frente europeia, devido à ausência das forças alemãs, e prosseguiu: «Não creio que os Americanos, os Ingleses e os Franceses estejam dispostos a bater-se para defender a Alemanha, se os Alemães se apresentam como simples espectadores».

Prosseguindo, disse que os Estados Unidos continuarão a despende somas apreciáveis na Europa, mas sublinhou que era necessário abandonar esta espécie de «muletas» de auxílio económico logo que os países interessados readquirissem a saúde económica e tivessem o suficiente para eles próprios. Expressou a convicção de que esta eventualidade se tornará a pouco e pouco um facto e disse que o «assunto foi discutido com os nossos amigos da Europa». afirmou depois que «há muitas maneiras da França e da Inglaterra e outros países europeus contribuírem na Europa ou na Ásia para empreendimentos particulares que são do interesse comum. Desta forma, estes países conseguirão chegar ao ponto de terem o suficiente para eles próprios». Na opinião do secretário de Estado, o problema do auxílio ao estrangeiro pode resumir-se assim: «Os presentes absolutamente gratuitos devem ser reservados exclusivamente para casos extremos. Constituem uma espécie de «muleta» que é, por vezes, indispensável».

Comentando os resultados da última reunião do Conselho do Atlântico, Foster Dulles disse que serão construídos durante o próximo ano 50 novos aeródromos para uso dos membros da N. A. T. O. na Europa, «o que permitirá aumentar a eficácia e a segurança das suas forças». «Com efeito—declarou— a dispersão de aviões no solo colocá-los-á ao abrigo duma destruição geral. Por outro lado, se certos campos de aviação fossem destruídos, poderiam ser imediatamente substituídos por outros aeródromos tão bem equipados como os primeiros».

O secretário de Estado sublinhou depois que os generais Ridgway e Gruenther estão particularmente interessados em ver as forças da Europa que estão sob o seu comando completadas com contingentes alemães. Rerefundindo-se às conversas que teve com estes dois generais, disse que eles são de opinião que se os Russos quiserem invadir a Europa, se verão obrigados a trazer reforços quer para a Alemanha oriental, quer para os países satélites, e declarou: «De todas as maneiras, os Russos não poderiam levar a cabo esta manobra com a completa ignorância dos Estados Unidos e dos seus aliados. Este simples facto é de uma importância capital, pois significa que provavelmente teríamos a possibilidade de pôr em prática, tanto na Europa, como noutros pontos, as necessárias contra-medidas. Estas poderiam impedir o ataque e salvar a paz».—(F. P.).

Coreia A dificuldade da escolha de uma nação neutra para guarda dos prisioneiros

PAN-MUN-JON, 30.—A 127.ª sessão plenária da conferência do armistício começou às 11 horas (hora local). O general William Harrison pediu aos comunistas que pusessem na ordem do dia a designação da nação neutra e declarou que, sem um acordo quanto ao nome deste Estado neutro, era impossível chegar a um entendimento para um armistício baseado na sua proposta original.

Por outro lado, durante a sua conferência de Imprensa, o general Harrison declarou que a escolha duma nação asiática ao cuidado da qual seriam colocados os prisioneiros de guerra que não desejem ser repatriados não é aceitável, visto que «todas as nações asiáticas se encontram muito perto de países sob o domínio comunista e poderiam, por conseguinte, sofrer uma influência comunista, tanto militar como política ou económica».—(France Presse).

A troca de prisioneiros

PAN-MUN-JON, 30.—A reunião das delegações dos comandos da O. N. U. e sino-coreanos, que tinha começado às 11 horas (hora local), foi adiada, às 11 e 51, para sexta-feira, à mesma hora.

Os últimos prisioneiros aliados, doentes e feridos, foram já repatriados. Quanto aos prisioneiros de guerra comunistas, doentes e feridos, os aliados continuam a entregá-los a uma cadência de 500 por dia.

Durante a reunião, o general William Harrison, chefe da delegação do comando da O. N. U., sugeriu aos comunistas a possibilidade para os aliados de entregarem cerca de 32.000 soldados sino-coreanos feitos prisioneiros na Coreia do Sul.—(F. P.).

Datas que fazem parte da história de Lisboa

A Casa Quintão completa amanhã 73 anos de existência. Parece uma idade muito avançada, mas não. Afinal vem-la sempre remozada na apresentação dos seus artigos. Parabéns a todos que os podem adquirir.

Quintão, Rua Ivens, 30

O Sião vai enviar forças blindadas para a fronteira do Estado de Laos

BANGKOK, 30.—O Governo do Sião ordenou o envio imediato de importantes forças blindadas para reforço das tropas que se encontram na fronteira do Laos.

Foi durante uma reunião extraordinária do Gabinete, presidida pelo marechal Phibul, que o Governo decidiu enviar importantes forças armadas para a fronteira Nordeste do país. Estas forças compreendem importantes unidades blindadas e têm como missão impedir qualquer agitação da parte dos refugiados vietnamitas que vivem naquela região e a infiltração comunista que venha do Laos.

O Governo ordenou também que se faça uma selecção cerrada entre os refugiados eventuais que venham fugidos ao avanço das tropas do Vietnã.—(F. P.).

Os invasores encontram-se a 30 kms. da capital do Laos

HANOI, 30.—Anuncia-se oficialmente a retirada da guarnição franco-laoiana do posto de Mueng-sung, a 45 kms., ao Norte de Luang Prabang, no rio Nam-Hu. Há dois dias que a operação estava prevista. A guarnição encaminha-se «em boa ordem» para a capital do Laos. É provável que elementos do Vietnã estejam agora a uns 30 kms. da capital.—(F. P.).

Carregamento de Vimacau para Portugal

PARIS, 29.—Acaba de ser embarcada com destino a Lisboa uma nova remessa do novo produto, recentemente descoberto, fabricado com extracções de cacau e de frutos, denominado VIMACAU.

Esta notícia refere-se ao novo e extraordinário refrigerante Vima-Cau que há dias vem sendo distribuído pelo comércio de Lisboa e que em breve será distribuído por todo o País. É agente geral J. BELCHIOR—Lisboa—Tel. 43391-55477.

ECZEMAS

Tratam-se com Piodermol, medicamento de resultados magnificamente comprovados. Líquido de aroma agradável, que não mancha. À venda nas boas farmácias. Dep. P. SIDUS—Rua de S. Paulo, 108, Lisboa.

TODAS AS BOAS PASTELARIAS
TODAS AS BOAS CONFEITARIAS
TODAS AS BOAS MERCEARIAS
vendem a magnífica bolacha

INSULSA

aconselhada para muitas dietas
Fabrico primoroso da

CONFIANÇA



AÉRO-PORTUGUESA

COMUNICADO

EXPLORAÇÃO DOS SERVIÇOS AÉREOS ENTRE LISBOA E MARROCOS

Com a próxima constituição da nova empresa de aviação comercial, a Aero-Portuguesa resolveu cessar a sua exploração aérea, propondo a transferência das suas linhas Lisboa-Tanger-Lisboa e Lisboa-Tanger-Casablanca-Tanger-Lisboa para os Transportes Aéreos Portugueses, pelo que, de acordo com a Direcção Geral da Aeronautica Civil, esses serviços serão assegurados pelos Transportes Aéreos Portugueses a partir de 4 de Maio próximo, inclusive.

Por este motivo, todos os assuntos relativos às mesmas linhas devem ser tratados, a partir dessa data, com os Transportes Aéreos Portugueses.

Transportes Aéreos Portugueses